

DIRETOR:

JOSÉ MARTINS DE BARROS

REDATORES:

Paulo Homem de Melo
João Belline Burza
Isac M. Mielnik
Clovis Martins
Abeid Adura



Ano X — Num. 37
SETEMBRO DE
1942

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "OSWALDO CRUZ"
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Aos colegas

Já constitui uma responsabilidade a direção do "BISTURI". Doze anos de existência fizeram de um simples jornalzinho de estudantes o órgão oficial do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Gerações de colaboradores, hoje médicos conceituados, passaram por suas páginas.

Era nossa intenção, neste ano, dar uma nova feição ao nosso jornal. Sempre achamos que uma classe qualquer deve ter o seu porta voz, e, para nós, nenhum melhor do que o "BISTURI" para veicular as nossas ideias e bater-se pelas nossas pretensões. A classe médica mesmo, encontraria neste um auxílio valioso, pois os seus problemas, que, por sinal são também problemas que nos dizem respeito, seriam debatidos através de um jornal, já que para tanto não se prestam as revistas científicas. Dessa maneira o "BISTURI" teria as suas atividades e os seus fins ampliados, e poderíamos contar com grande número de assinaturas. Seria, mais, o intérprete das pretensões e das opiniões dos alunos junto aos professores e, além disso, o agente de ligação entre os que deixam a Faculdade, já formados, e esta. Mas para tanto, as suas edições, precisariam ser, pelo menos, mensais. Um jornal cuja saída se processasse com largos intervalos de tempo não pode pretender grandes feitos. Estávamos, portanto, decididos a empregar o melhor do nosso esforço para que a saída do "BISTURI" fosse mais frequente.

Outro problema que mereceu a nossa atenção foi quanto ao feitio que devíamos emprestar ao jornal. Continuaríamos com aquele seu cunho humorístico, simplesmente, ou faria-

mos ventilar em suas páginas discussões de interesse, problemas científicos, assuntos de cultura geral? Optamos pelo meio termo. Um jornal de estudantes, de gente moça deve ser alegre. Nem poderíamos sufocar o nosso brasileiríssimo costume de engendrar piadas, de fazer espírito. Nem há melhor maneira de criticar do que pôr em ridículo... Somos contrários, apenas, às ofensas pessoais, às críticas que não tenham outro fim senão a vingança ou o despeito, o humorismo pesado e grosseiro.

Devemos concordar, no entretanto, que somos alunos de uma escola superior e, como tal, indivíduos com grandes responsabilidades. O nosso futuro cultural depende daquilo que estamos acumulando no presente.

Problemas sérios já nos preocupam. Precisamos estar continuamente nos instruindo, precisamos zelar pelos nossos interesses. Para isso o "BISTURI" também se prestaria.

Infelizmente...

A situação que atravessamos, porém, não permitiu o desenvolvimento do nosso programa. O encarecimento do papel e vários outros motivos o impediram. Aqui, deixamos, no entretanto, a nossa sugestão. Oxalá algum colega mais felizado consiga um dia ver o "BISTURI" com a expansão que sonhamos imprimir-lhe...

Por ora, assuntos mais graves tomam a nossa atenção. Que todos os nossos esforços e todo o nosso entusiasmo moço seja dirigido para um único fim: contribuir de toda a maneira possível para uma causa em jogo — a causa do Brasil!

JOSE' MARTINS DE BARROS

Major



Olinto

Amigo tradicional dos estudantes de Medicina, Major Olinto de França e Sá tem sido para C. A. O. C. de uma dedicação sem par.

Dirigindo a Superintendencia da Ordem Política e Social, com auxiliares á altura do Dr. Fernando Braga, outro grande amigo nosso que tem sabido desempenhar de maneira brilhante o difícil cargo que ocupa, o Major Olinto conseguiu aliar, admiravelmente, o mérito quasi impossível de manter a ordem segundo as exigencias da hora presente, e fazer-se estimado por todos.

Uma qualidade marcante distingue o Major Olinto de França e Sá — eleva sobremaneira no conceito de todos que têm

ventura de o conhecer. E' o leal cumprimento dos seus deveres, é sua grande dedicação pelo Brasil, é seu esforço imenso para vê-lo cada vez mais poderoso e feliz.

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz não poderia deixar de prestar, por intermédio do seu jornal, esta pequenina homenagem a essa nobre figura. Ela representa, no entanto, gratidão amizade incondicional dos moços da Faculdade de Medicina de São Paulo, que têm no Major Olinto mais que um benfeitor, um guia inestimável que os ajuda nas situações difíceis e os orienta no cumprimento dos seus deveres em relação à Pátria!

★ O Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» em 1942 ★

O C. A. O. C., congregação dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, é a expressão da inteligência e esforço dos jovens acadêmicos, que buscam, por intermédio dos seus vários departamentos, utilizar de maneira proveitosa a sua energia moça, no engrandecimento da sua classe, na defesa dos seus direitos, no auxílio aos enfermos necessitados, apoiando as autoridades constituídas na defesa dos princípios do Direito da Justiça.

Hoje, mais do que nunca, ao comemorar o seu 29.º aniversário, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz sente-se animado

de um grande desejo: ser útil, por todas as maneiras ao seu alcance, á causa que empolga todos os brasileiros.

Todas as contribuições que Medicina possa oferecer á defesa da nossa Pátria, tudo o mais que Ela exigir dos Estudantes de Medicina de São Paulo, será oferecido com o entusiasmo sadio de quem luta por um Ideal, com o orgulho nobre de quem luta pelo Brasil!

DIRETORIA DO C.A.O.C. EM 1942
Presidente — Alberto Raul Martinez.

Vice-Presidente — Oswaldo Mesa Campos.

1.º Secretário — Mario Andreucci.

2.º Secretário — Francisco Veloso Braga.

1.º Tesoureiro — Plínio Candido de Souza Dias.

2.º Tesoureiro — João Tranchesi.

1.º Orador — João Belline Burza.

2.º Orador — Geraldo de Barros Monteiro.

Liga de Combate á Sífilis — Ruggero Marone.

Departamento Científico — Fuad Alas-sal.

Departamento Esportivo — Mario Pini Sobrinho.

Departamento Social — Menotti Laudisio.

Departamento Beneficente Arnaldo V. Carvalho — Alcides S. Marques.

Departamento Femenino — Gila Amaral.

Departamento de Propaganda — Nuno Braga.

Departamento de Turismo — Fausto F. Mello.

Caixa do Livro — Luis Tanigaki.

"O BISTURI" — José Martins de Barros.

Uma mulher

(descrita por um estudante de Direito)

Anjo trigueiro, de corpo flexível qual a haste das flores. Cabelos cor da noite caindo pelo colo de cisne dando-lhe o ar melancólico das madonas de Rafael. Mãos de lírios e pés que foram feitos para serem aquecidos ao calor de mil beijos. Dentes de pérolas escondidos por lábios mais doce que o favo de jati. Hálito mais perfumado que o favo da baunilha...

Menina de olhos de jaboticaba e de faces cor de maçã, com o assestado dos pêssegos maduros. Virgem de lábios rubros de cereja que se oferecem ao viajor sedento.

(Nota: Sirva-se com chantilly, gelo e vinho do Porto).

Uma mulher

(descrita por um estudante de Medicina)

Mulher morena, brevilena, aparentando 32 anos de idade embora diga possuir apenas 23, medindo 1,63m. pesando 48 quilos.

Cabeça regularmente conformada, sem exostoses, mas com cabelos tostados pela ondulação barata.

Ouvido nariz nada apresentam de anormal.

Bôca: língua escrotal, dentes mal conservados, com dois pivots na arcada superior e uma "panela" na arcada inferior. Hálito "odore maçana"

Na face direita nota-se uma cicatriz de uma navalhada que recebeu no tempo em que existia o Piques.

Tórax abdômen bem conformados (Muito bem, mesmo!). Nada digno de nota em nenhum dos diversos aparelhos á ausculta, percussão e palpação. O que estraga são os gânglios epitrocleanos e as reações sorológicas...

Uma mulher

(descrita por um estudante de Politécnica)

Tipo gótico de mulher. Rosto oval. Tórax cilíndrico-achatado. Comprimento pêso da massa corpórea: 162.850 cms. 45,653 grs. em balança decimal, á pressão de 700 cms. de Mercurio á temperatura de 22,52°C. Não foram calculados os erros absolutos e relativos.

Elasticidade não comprometida.

Pontes na bôca.

Corpo deslocando varios litros de ar, provocando atritos á passagem, com elegantes movimentos pendulares das ancas, conforme mostra gráfico anexo.

Bom material, produzindo pouca energia elétrica, improprio para baterias acumuladores, mas ótimo para uma cafuné!...

Uma mulher

(descrita por um estudante de Teologia)

Tipo terrestre da pecadora. Olhares que arrastam ás caldeiras do inferno. Bôca que lembra Satan oferecendo tal maçã... Meneios de serpente. Corpo de...

Cruz, Credo!

(Contar até 100 antes de pensar nisso!...).

EU, O CARÉCA

Recondações de uma Universidade da Suíça

Zürich, 12 de Novembro de 1937.

Era um dia de outono como muitos outros. O prof. Dr. Paul Karrer, lente catedrático de Química Orgânica e Inorgânica da Universidade de Zürich, dirigia-se para Instituto de Química afim de dar a sua aula costumeira. Mas havia algo de diferente esta manhã. E' que na noite anterior viera de Stocolmo um telegrama comunicando de que o prof. Karrer fora contemplado com o premio Nobel de Química para 1937. (*)

Absorto nos seus pensamentos, o prof. entrou no Instituto de Química. Mal notou que naquele dia movimento ali era maior do que nas outras manhãs e que todos os seus assistentes se apresentavam em traje de cerimônia. Finalmente percebeu que seria alvo de uma manifestação.

Pela primeira vez em muito tempo. Karrer entra no anfiteatro com alguns minutos de atrazo, minutos de que necessitaria para preparar um pequeno discurso aos seus estudantes. O anfiteatro está repleto. Os 150 assentos todos tomados e muita gente em pé. Todos os estudantes tinham alguma ligação próxima ou remota com professor reuniram-se para lhe prestar homenagem. Bandeirolas com disticos simbólicos enfeitam a sala. A longa mesa em que o professor costuma fazer as suas experiências está coberta de flores. Karrer é recebido com o classico bater de pés, (**) simbolo da aprovação estudantina, uma prolongada salva de palmas. Um vibrante discurso manifesta ao professor a simpatia e o entusiasmo da classe estudantina pela grande honra de que fôra alvo o seu mestre, honra que se reflete sobre Universidade toda e sobre a Pátria.

Responde o prof. Karrer. Palavras modestas e desprezenciosas como êle próprio. Dá aos seus discipulos um apanhado de sua carreira. Não ha lances brilhantes, nem grandes "performances". Foi um trabalho continuo e perseverante que o levou até aquele resultado.

Passou-se um mês. Karrer estivera em Stocolmo para receber seu premio. Os estudantes de Zürich haviam sido os primeiros a homenageá-lo e tambem queriam ser os últimos.

Numa noite fria de Dezembro reuni-

ram-se no pátio da Universidade. Pouco depois partia de lá cortejo misterioso. Cerca de 500 estudantes de todas as faculdades, munidos de tochas acêsas, dirigiam-se para a residencia do professor. A' frente a banda de música, logo em seguida bandeira da universidade e depois em ordem decrescente conselho estudantino, assistentes e doutorandos do Instituto de Química, as corporações estudantinas (***) nos seus trajes pitorescos e finalmente os estudantes não incorporados. A policia abriu alas entre a população que acompanhava com interesse o desfile. Na residencia do professor, os estudantes cantores enviaram-lhe a primeira saudação com as suas velhas canções estudantinas. Logo o presidente do centro dos estudantes entregou o cortejo de tochas ao professor, cortejo que simbolizava a gratidão ardente e o reconhecimento brilhante por tudo que Karrer dera aos seus estudantes e á patria com o seu labor de professor e cientista. Mais uma vez resoaram as canções estudantinas, agora cantadas por 500 bôcas.

E na noite escura e fria as tochas acendiam simbolizando força, a pureza dos sentimentos e o entusiasmo da juventude acadêmica.

(*) O prof. Karrer, juntamente com o prof. Walter N. Haworth (Birmingham), mereceu a mais alta distinção que é conferida no mundo inteiro a um cientista, pelas suas pesquisas sobre os carotenoides, flavina e vitaminas A e B2.

(**) Os estudantes da Suíça manifestam a sua opinião durante as preleções de maneira original. O bater de pés significa aprovação e o arrastar desaprovção. Assim uma experiência bem sucedida, a menção dos trabalhos de um cientista patricio ou a apresentação de um filme, são recebidos com o bater de pés. Mas tambem um engano do professor durante a aula é logo seguido pelo arrastar de pés, e o professor não se acanha em parar, verificar o seu engano e corrigi-lo.

(***) Os estudantes ali se reúnem em associações que são independentes das faculdades, possuindo cada qual os seus trajes característicos, regulamentos e costumes próprios. Uma corporação é a dos estudantes que esgrimam e onde ainda existe a luta por questões de honra, outra é dos estudantes cantores que cultivam sobretudo o canto coral, e assim por diante. Depois de formados, os membros da mesma corporação ainda mantêm entre si uma certa relação e se prestam mutuo auxilio.

V. R.

Departamento Científico

Realizou-se no mês de Abril, na Associação Paulista de Medicina, uma sessão solene do Departamento Científico do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" em que foi empossada a nova diretoria para o ano de 1942, que ficou assim constituída: FUAD ALASSAL (Presidente), MANUEL DE ALMEIDA (Secretário Geral) ARI LOPES DE ALMEIDA (Secretário).

O professor Benedito Montenegro que presidiu solenidade, deu inicialmente palavra ao Dr. Atilio Fiosi, que proferiu um discurso relatando as atividades desenvolvidas durante a sua gestão no ano de 1941. Em seguida foi dada a palavra ao Ddo. Fuad Alassal, que ressaltou o alto valor do Departamento Científico para os alunos da Faculdade de Medicina bem como para o meio médico paulista, traçando sinteticamente programa a ser desenvolvido em 1942.

Nessa sessão foi realizada entrega dos seguintes premios científicos, correspondentes ao ano de 1941.

Prêmio "PAULO MONTENEGRO" — Conferido aos acadêmicos que obtiveram a melhor média da classe e que são os seguintes: 6.o ano: VICENTE MONETTI, 5.o ano: FUAD ALASSAL, 4.o ano: CLOVIS BUHLER VIEIRA; 3.o ano: GILDO DEL NEGRO, 2.o ano: LIBERATO JOÃO AFONSO DI DIO 1.o ano: JOSE' ANGELO GAIARSA.

Prêmio "NICOLAU BARUEL" — Clinica Médica — Conferido ao Dr. SILVIO J. GRIECO, pelo trabalho: "ESTUDO PARASITOLÓGICO", "EPIDEMIOLOGI-

CO E CLÍNICO DA MALÁRIA EM S. PAULO" — (Diploma e 3:000\$000).

Prêmio "RUBIÃO MEIRA" — Clinica Médica — Conferido ao Dr. ATILIO Z. FLOSI, pelo trabalho: "ESTUDO ANATOMO-CLÍNICO DA AGROMEGALIA" a) Síndrome acromegálica com adenoma eosinófilo cancer da hipófise; b) Síndrome acromegálica com adenoma eosinófilo e cancer do útero — (Diploma e 1:500\$).

Prêmio "NICOLAU BARUEL" — Clinica Cirurgica — Conferido aos Drs. HENE MANSUR SADEK, JOSE' GONZAGA DE CARVALHO ADHERBAL CUNHA, pelo trabalho: "FISIOPATOLOGIA DA OBSTRUÇÃO INTESTINAL. MECANISMO DA MORTE". (Diploma 3:000\$000).

Prêmio "OSWALDO CRUZ" — Imunologia — Conferido aos Drs. EURICO TOLEDO DE CARVALHO, MURILO DE AZEVEDO, ITALO MARTIRANI e CARLOS SCHELLINI, pelo trabalho: "PLASMA SECO" — Diploma e 1:500\$000).

Prêmio "AFONSO BOVERO" — Anatomia — Conferido ao acadêmico LIBERATO J. A. DI DIO pelo trabalho: "CONSIDERAÇÕES SOBRE O TUBERCULUM ORBITALE DO OSSO ZIGOMÁTICO DO HOMEM" — (Diploma e medalha de ouro).

Finalmente, Prof. Dr. EDMUNDO VASCONCELOS fez uma brilhante conferência sobre o tema: "A formação de um Cirurgião", tendo sido muito aplaudido.

O pato

Ói que um terno custa caro. Mas, si pudesse, um por mês Far-se-ia, de mui bom grado, Que a roupa faz o freguês.

Um sapato até duzentos A gente pode pagar, Embora por outro lado Precise economisar.

Gravata, meia e chapéu, Lenço, cueca e camisa, Tudo isso custa dinheiro. Mas que fazer se precisa?

Depois, cinema e pequenas, Um chopp lá no Pinguim, Cigarro, bonde, e etc. E' tudo um gasto sem fim.

Mas, si acaso a perna dóe, Ou ha dores de barriga, Si é preciso operação Ou consulta... Que espigal!

— Ah, doutor, tem dó de mim! Não vá me desamparar. Que eu, tendo tanta despesa, Não sobra pra lhe pagar...

ZÉZINHO

Hipócrates

A maior das figuras da medicina antiga é Hipócrates de Cós. Existem cerca de 70 obras que lhe são atribuídas, mas que, em exame mais acurado, demonstram ter sido redigidas por mãos diversas.

Hipócrates nasceu na ilha de Cós, ali por 460 A. C. Até que ponto é êle responsável pelas 70 obras que lhe atribuem, é cousa que não se sabe. Basta que se diga que entre os séculos IV e V A. C. essas obras estavam sendo escritas e que, pela primeira vez na história do mundo, elas revelavam não somente uma maneira prática, como tambem científica ou, no mínimo, filosófica, de encarar a medicina. A teoria hipocrática da medicina, já hoje em dia, não seria lá muito de se aceitar, pois que estavam os gregos, evidentemente, muito longe de possuir mais remota das idéias respeito do funcionamento do corpo.

Acreditava-se que o corpo constava de 4 líquidos fundamentais ou humores, saber, a fleugma, o sangue, a bile amarela e bile negra, sendo que a mistura harmonica de todos quatro vinha ser condição de saúde perfeita. Além disso, ainda precisavam ser equilibrados os 4 "poderes" do calor, do frio da humidade e da secura. A noção segundo qual o corpo sadio se acha em equilibrio dinâmico era sensata, mas teoria em si é inteiramente inútil como guia do diagnostico ou do tratamento. Todavia, como sempre acontece na medicina, os homens eram melhores que as teorias acresce que se encontram nos livros de Hipócrates descrições lindamente claras precisas de casos, verdadeiros modelos de observação clínica.

("Pequena Historia da Ciência" de F. Sherwood Taylor).

Os macumbeiros

O Tibi tem uma vara Sabida como ela só. Sabe mais que a turma inteira. Sabe mais que a minha vô.

O Maffei diz que os planetas Governam nossa razão. Norberto pôs bem as cartas E o Brandi diz que lê mão.

Si isso continuar A coisa inda acaba mal. Teremos o Cunha Mota Vendendo bola de cristal.

FORMATURA DE 1942

Deixa a escola, no corrente ano, a maior turma que se forma pela Faculdade. E' de 89 o número de doutorandos que receberá o diploma em 1942.

A comissão organizadora das festas de formatura, constituída pelos doutorandos Bindo Guida Filho, Alberto Raul Martinez, Mario Ramos de Oliveira, Ernesto Aleixo Angulo, Carlos P. F. Sampaio, Dante Nese, Ligia Montenegro Ferreira, Percy Smith, Castor Jordão Cobra, Orlando Campos, Oswaldo Valle Cordeiro, desde já está trabalhando ativamente para dar o maior brilhantismo às cerimônias deste ano.

Um dos primeiros passos dados pela comissão foi a eleição do Parainfo, realizada recentemente. Compareceu quasi toda a turma do sexto ano às votações, tendo conseguido completa maioria o prof. Edmundo Vasconcelos, catedrático de Clínica Cirúrgica.

O "BISTURF" felicita os doutorandos pela escolha feita, que recaí sobre um dos mais jovens professores da Faculdade, que tanto se tem esforçado para um ensino completo, eficiente e cuidadoso.

Rápida e cheia de brilho foi a carreira do prof. Vasconcelos, que hoje recebe da turma de 42 uma das mais ambicionadas homenagens que podem prestar os alunos aos seus professores.

Diplomou-se o professor Vasconcelos em 1928 na nossa Faculdade. Desde formatura nunca dela se afastou, sempre mais se integrando em todas as suas funções contribuindo em todos os sentidos para engrandecimento da medicina paulista.

Já de grande relevo foi sua tese de doutoramento apresentada sobre a "Cirurgia dos divertículos do esôfago", onde, após cuidadoso estudo clínico e experimental, propoz nova técnica operatória, sendo aprovado o trabalho com "grande distinção" exarando a comissão o seguinte juízo, no livro das atas: "A comissão examinadora, dado o alto valor desta tese, lamenta não poder dar nota maior que a que foi dada, consigna, entretanto, neste termo, alto mérito valor que tem o trabalho apresentado. A comissão examinadora: (a) Dr. Sergio Paiva Meira Filho, Dr. Antonio C. Camargo, Dr. Carmo Lordy". A tese foi conferido o premio Carlos Botelho de 1928 da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Logo após a formatura ingressou no Laboratório de Anatomia Patológica, na qualidade de Assistente adjunto, tendo tido oportunidade de publicar alguns trabalhos de anatomia patológica.

Ainda como estudante, em abril de 1925, ingressou para serviço cirúrgico do prof. Benedito Montenegro, tendo sido o "chefe de clínica" do serviço particular do mesmo durante dez anos, tendo-o deixado em 1934 por motivo de concurso.

Em 1931 ingressou como Primeiro Assistente e Chefe de Laboratório da Cadeira de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. Já nesse mesmo ano, por motivo de afastamento do catedrático, passou a desempenhar o cargo de professor interino, que assim desempenhou durante os tres anos seguintes, ao fim dos quais fez o concurso para a Cadeira, vencendo com raro brilhantismo.

Assumida a cátedra, grande foi esforço do prof. Edmundo Vasconcelos para dotar o Departamento de Técnica de abundante material, farta documentação e todos os recursos para um ensino adequado. E' assim que grande desenvolvimento tomou a seção de Anatomia Cirúrgica, possuindo hoje Departamento eficiente museu de peças de caracter cirúrgico, cuidadosamente dissecadas.

Aos poucos foi também colecionando grande número de peças anátomo-patológicas cirúrgicas, afim de apresentar aos estudantes, de perto, material retirado do vivo, ilustrando melhor as aulas.

Grande número de observações de doentes e de lâminas microscópicas foram colecionadas, de forma que, ao lado da grande coleção de diapositivos e de pranchas, as aulas podem ser realizadas com detalhe, ampla documentação, tornando-se o mais objetivas possível.

Diversas foram as teses já realizadas no Departamento de Técnica Cirúrgica.

Durante sua carreira teve oportunidade de conseguir diversos premios de Associações Científicas. Assim, só em 1934 levantou tres premios na Academia Nacional de Medicina. Foi conferido o "Premio Oficial" pelo trabalho "Tratamento cirúrgico da tuberculose pulmonar"; com o Dr. Gabriel Botelho ganhou o premio "Azevedo Sodré" para o melhor trabalho de cirurgia geral, e com o Dr. Orlando de Souza Nazareth levantou o premio "ao melhor trabalho sobre cirurgia experimental", concorrendo com "Anastomoses bilio-digestivas".

Números são os trabalhos publicados pelo professor Vasconcelos e as conferências realizadas em sociedade científicas



PROF DR EDMUNDO VASCONCELOS

Entre estas se destacam as aulas dadas por ocasiões das recentes viagens feitas à Argentina, na última vez especialmente convidado para abrir os cursos de Clínica Cirúrgica do prof. Ivanissevich. Ao lado disto numerosas vezes já falou no Rio e Janeiro, em Campinas, Montevideu, Santos, etc.

Das produções do Departamento de Técnica sobressaem os livros publicados, em primeiro lugar "Cirurgia do megaesôfago" e, recentemente, "Métodos modernos de amputação", ambos tendo tido grande divulgação quer no Brasil, quer nos demais países da America.

Participou repetidas vezes o prof. Vasconcelos do Congresso Argentino de Cirurgia, do Congresso Brasileiro Americano de Cirurgia, onde já foi relator de temas, nos Congressos da Associação Paulista de Medicina.

Em 1931 ingressou na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, tendo apresentado um estudo sobre "Púrpura hemorrágica, molestia de Werlhoff". Faz parte da Academia Nacional de Medicina e da Associação Paulista de Medicina.

Em 1934 ingressou na Sociedade de Biologia de São Paulo. Em maio de 1935 foi nomeado sócio honorário da Associação Médica do Instituto Penido Burnier de Campinas. Em julho de 1934, por proposta do comité brasileiro, ingressou na Sociedade Internacional de Cirurgia. Ainda nesse ano, foi admitido no Colégio Americano de Cirurgiões na Associação Argentina de Cirurgia. Logo depois, tendo enviado seus títulos e trabalhos, foi admitido à Sociedade de Gastro-enterologia de Nova York. Pertence também à Sociedade de Gastro-enterologia de S. Paulo.

O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" sempre encontrou no professor Vasconcelos apoio em todas as suas iniciativas. Repetidas vezes colaborou ele para desenvolvimento das secções do Centro Acadêmico, quer incentivando a parte esportiva, quer cooperando nos cursos promovidos pelo Departamento.

No Departamento Científico nunca faltou a colaboração do prof. Vasconcelos

tendo tido brilho excepcional os cursos levados a efeito, em diversas ocasiões, sobre "Cirurgia do estomago", "Cirurgia das vias biliares" e "Cirurgia dos cólons e do reto".

O prof. Edmundo Vasconcelos é ainda diretor dos "Arquivos de Cirurgia Clínica e Experimental", publicação que agora se encontra no sexto ano, obtendo a maior repercussão na classe médica e entre os acadêmicos de nossa escola.

A turma que se forma no corrente ano é constituída pelos seguintes doutorandos:

Alberto Raul Martinez
Alcides de Souza Marques
Alexandre A. Teixeira da Rocha
Alexandre A. Marchetti Zioni
Alvaro A. de Camargo Andrade
Amador Varella Lorenzo
Antonio C. Franco
Antonio Del Priore
Antonio La Scaléa Netto
Antonio L. Viviani
Artur de Aguiar Whitaker
Artur Campana
Artur Murano
Artur Oberz
Basilio Fazzi
Benedito Chaves de Oliveira
Bernardo Kauffmann
Bernardo Yuquelson
Bindo Guida Filho
Caetano Amelio Liberatori
Caetano Trapé
Carlos Eduardo Rocha
Carlos Pereira Orthal
Carlos P. F. Sampaio
Castor Jordão Cobra
Ciro Pinto de Oliveira
Danilo Acquaroni
Dante Nese
Décio Braga
Domingos Quirino Ferreira Neto
Elly Pinatel
Ernani Borges Carneiro
Ernesto Aleixo Angulo
Fausto Scattolini
Francisco José de Mello Albuquerque
Francisco Xavier Motoaki H'ouchi

Fuad Al-Assal
Geraldo Alves Pedroso
Geraldo de Faria Pacheco
Gilberto F. Pereira de Mello
Gustavo Friozi
Helio Cintra Brandão
Helio Inforzato
Helladio Francisco Capisano
Humberto Costa Ferreira
Ivo Soares Bairão
João Ferreira de Castilho Netto
Joaquim Mariano da Costa
Joaquim Pedro Roriz
José De Plato
José Monteiro
Lauro Justus
Luiz Losso
Luiz C. Bozzini Neto
Luiz Oscar Grassi Bonilha
Lygia Montenegro Ferreira
Manoel Ramos Tavares
Marcos Tabacow
Mario Ramos de Oliveira
Mario Siqueira Campos
Menotti Laudisio
Miguel Abul Hiss
Milton Cardoso de Siqueira
Nelson Toledo
Ody de Campos
Orlando Campos
Oswaldo Bruno
Oswaldo Cordeiro
Oswaldo Gnecco
Oswaldo Marçal
Oswaldo Mirabello Guariento
Oswaldo Valle Cordeiro
Paulino Lazzarini
Paulo Gonzaga de Arruda
Pedro Paulo França Bueno
Percy George Robert Smith
Renato Charlier
Roberto José Melaragno
Roberto Taliberti
Rodolfo Schraiber
Ruggiero Marone
Ruy de Carvalho Braga
Tarcisio L. Pinheiro Cintra
Vasco Elias Rossi
Vinicio de Arruda Zamith
Waldemar Sacramento
Walter Amaral Campos

Consultorio Sentimental

—(o)—

MARIA — Não podemos publicar sua poesia. Aconselhamos recitá-la para ele em particular. Para suspiros doloridos tome 37 passe 40.

VERONICA — Seguiu então nosso conselho está contente? Muito bem! Quanto á sua dificuldade de adaptação ao maquilage é questão de tempo. Tempo traquejo.

Não senhora. Não dê a ele as tranças. E' preferível uma desinteligenciasinha, mas isso é tão pouco higienico...

DAISY — Procure sorrir diariamente diante do espelho.

Para a maquilage não use papel de seda. Procure um especialista um bom cabelereiro e verá que uvinha ficará. Para os nervos aconselhamos dar tempo ao tempo. E' preciso controlar-se e evitar bater nos colégas.

MARIA LUIZA — Naturalmente que não contamos nada ao seu Chefe! Pode confiar na nossa discreção... Para distrair as crianças dê caixinhas vãs e faça bilú bilú no beicinho delas.

SILVIA — Não senhora, não podemos fazer isso! Somos pessoa de respeito...

JUNKO — Quem diria, hein dona Junko! A senhora enquanto eu vou indo já vem vindo! Como o Oriente está evoluindo!

GILA — A senhora, com esse tamanho, ainda acredita nisso? Procure ter uma conversinha com a Junko.

JURACÍ — V. resposta a "Silvia"

OFELIA — Não faz mal, um dia ele entrará para a Faculdade e os seus males terão fim. Faça uma promessa mais vantajosa aos santos.

CARMEN K — Não podemos publicar os modelos de maillot que pede. De mais a mais não queremos complicações com a policia. O resto segue em correspondência privada.

CARLOFA JOAQUINA

Sugestão

—(o)—

Quem assistiu às Mac-Meds ha 5 anos atrás não pode deixar de sentir saudades das antigas competições. Era então uma prova nossa, em que o elemento estudantino predominava e com ele o entusiasmo característico áquelas competições esportivas.

As Mac-Meds atuais deixaram de ser exclusivamente nossa para tornarem-se simples provas entre estudantes. O número enorme de elementos estranhos impede a expansão livre do entusiasmo. Sentimo-nos deslocados dentro da nossa própria competição. Ganha em quantidade Mac-Med, não ha dúvida, mas perde em qualidade..

A propaganda dessa nossa competição deveria ser feita exclusivamente nas duas escolas as provas realizadas durante dia. Bastava conseguir que as aulas da tarde fossem suspensas durante uns poucos dias.

Isso permitiria que muitas moças pudessem assisti-la ainda mais, não necessitariam de guardiões atrapalhadores, evitando também a mistura de indivíduos que procuram tirar o brilho dessas competições de camaradagem entre duas grandes escolas.

Tenis, bola ao cesto, volei, natação, polo, continuariam no Estádio, porém atletismo futebol, no nosso próprio campo. As arquibancadas do Estádio, enormes, fazem sumir a torcida. Melhor será um acúmulo de gente no nosso estádio do que no esparramarmos pela amplidão do Pacaembú, onde a torcida não é ouvida nem sequer pelos próprios torcedores.

FEIDIPEDES

Oh, como eu quizera que a cadeira fosse até o 6.º ano, de vencida!... E bem mais quizera, si não fora Pra tão grande amor, tão curta a vida!

LOCCHI

Andorinha

fazendo

verão.



Que bom si a vida fosse assim...

—(o)—

A Faculdade é tão bem tratada que até dá gosto! Gramados bem aparadinhos, jardim alamedas bem cuidados, bem calçadinha entrada para os alunos... Um amor!

E por dentro, então? Que atividade dos funcionários! Que cuidado em zelar pela limpeza conservação! As instalações sanitarias até parecem salas de visitas, as pias de beber agua todas funcionando limpinhas que dá gosto...

Pudera! E' melhor faculdade da America do Sul...

Ai! Ai...

Para as próximas caravanas critério de seleção será o de frequencia ás sessões do Departamento Científico.

Ai! Ai...

Barzinho cráque é, o nosso! Bem sortido, muita limpeza, empregados limpos, de unhas aparadinhos aventais alvos, não pegando nada com a mão... Até parece que fizeram o curso do Paula Souza!

Cuidado, seu Luis! O seu pessoal ainda é capaz de causar uma estudentemedicinia!

Ai! Ai...

Gosto daqueles garotos do Centro. Atendem gente com tanta gentileza e com tanta presteza que até espanta. Muito bem, estão com futuro garantido...

Ai! Ai...

Fico admirado de ver como maioria dos professores se cerca de assistentes escolhidos competentes, mau grado as panelas e o afilhadismo. Isso sim que é fazer ciência!

Ai! Ai...

O Martinez não sae do Centro. Até parece que mora lá...

Ai! Ai...

O professor Almeida Prado dá cada aula tão útil á formação de um médico...

Ai! Ai...

Liga de Combate ao Câncer — um dos Departamentos do Centro...

Ai! Ai...

Acredite si quizer

—(o)—

Meus senhores: a tuberculose campeia por aí...

o vago é o nervo secretor da água.

cronaxia é o tempo perdido entre o tempo de excitação e o tempo de resposta.

frequencia é o número de vibrações que um átomo de éter efetua por segundo.

comprimento de onda é a distancia que separa duas vibrações dum raio determinado.

si dermos triptofano um animal êle vive mas não cresce; si dermos zeina êle cresce mas não vive.

FÓCA

Sestilhas

—(o)—

Tipo misterioso Esse gordinho famoso Que na Escola poz pé,

Vive no Centro, sapeando, Com revista, disfarçando... E' nosso coléga ou não é?...

—(o)—

Vive em todos corredores A' cata dos professores Com palmadinhas abraços.

Que festas! Que alegria! Toca o sino a Ave Maria E badalo é o Passos.

—(o)—

Davisinho, qual menina, Agora sem gazolina, De sair não tem mais jeito.

Vi-o descer, outro dia, De um camarão: Que agonia! C'o vinco da calça desfeito!...

—(o)—

Diz o Locchi ao frio busto Do Bovero, sério, agosto; -- Não sigo tua escola bem?

E o velho, olhando-o, severo, Responde em tom hem sincero: — Mas segue, hein!...

PERFIS

—(o)—

ANGULO — Bicudo, fisico e espiritualmente. Está sempre ao lado de quem sobe depois que subiu; sem querer torna-se insipido.

ZIONI — Homem Invisível.

KAUFFMANN ALEXANDRE — A dpla: que vem unida desde pré. O 1.º deles melhorou muito, mas o 2.º está na mesma: indigesto mesmo com "a cidol-pepsina".

CORDEIRO — Eu jogo no goal mas sou estudante de medicina. Não se abofe coléga se a medicina não der continúo goleiro gordo.

BRUNO — Nem o "Pacheco e Silva" com a sua tarimba clinica conseguiu curar o seu frenético histerismo. Não ha de ser nada... é o destino.

A LEGIAO PHYTRIUS PUBIS — Trapé (do Juqueri), Quirino (da Santa Casa de Tremembé), Mariano (d'Além Mar), Rufino (atleta indigesto), comandados pelo capitão Xandú, o tal da rarefação do lóbo frontal pelo bacilo coli.

Pesadêlo

—(o)—

Fechei os olhos, mas vencendo o terror que me dominava, empurrei a porta e entrei. Era um cubiculo. Ao fundo alguns potes de barro com rótulos sujos indicando o conteúdo davam-me a impressão de deposito de armazem de sécos e molhados. A esquerda, uma prateleira com frascos de vidro contribuíam para confirmar tal suposição. Alguns panos encardidos mal encobriam coisas escuras e húmidas. Havia no ar um cheiro de abcesso putrido do pulmão... Nisso depare com um vulto semi-calvo, gesticulando nervoso. Cheguei a achar graça do medo que sentira. Então era aquilo a sala de exames de Anatomia?

Não tardou o choque anafilático. Uma voz estridula, fúnebre e terrível como um exame de segunda época em duas matérias, falou: Mostre-me a anastomose da artéria tal!

— Não acha? ressoou, mais fatal que um carcinoma maligno.

Eu tremia como si fosse a séde do ciclo evolutivo do plasmodium.

Não ouvi mais nada. O resultado era mais positivo que um Wassermann quatro cruces.

Saí em estado de coma. Fagocitei tres cafés e quatro cigarros. Cai numa rua tortuosa como um vaso esplenico, atravessei duas ou tres colaterais sem importancia, até que cheguei ao Viaduto, em nivel ótimo.

Não vacilei. Houve uma brusca ptose total de vísceras e mais os tecidos envolventes.

Nisso acordei. Papagaio! Madrugadão escuro! Por via das dúvidas, levantei-me e fui enfiar o nariz no Testut.

Eis no que dá ir comer pizza, á noite, com o Pedalini...

Certos professores e a Mac-Med

Infelizmente tivemos noticia de que certos professores atribuíram as notas baixas e os fracassos dos exames á pouca importancia que os alunos dão ás aulas devido, principalmente, ao esporte, querendo assim, indiretamente, culpar Mac-Med por tais acontecimentos.

Seria risível, si não fosse de constringer qualquer mentalidade arejada, tal afirmativa. A Inglaterra, conservadora como é sempre deu a melhor acolhida aos esportes em suas escolas e universidades. A França, Suecia, Noruega, etc., enfim todos os países civilizados, reconheceram importancia do esporte na vida de todo o jovem estudante. Quanto aos E. Unidos nem é necessário insistir. Todos já sabem, pelo menos do cinema, como se cuida do esporte na grande república de Tio Sam.

Só aqui é que aparecem uns fosseis querendo coibir o "abuso" das práticas esportivas. E, note-se, que nós, embora possuindo campo de esportes e piscina, não temos sequer um décimo dos alunos que desça para expor o peito ao sol, pelo menos...

Que se procure outra desculpa, mas não se ameace os alunos que, moços que são, necessitam de ar, sol e movimento de músculos. Ou preferirão que eles passem dia inteirinho enfiados nos salões frios da Faculdade, no mais das vezes inutilmente, cochilando durante aulas cáctes?...

Para mais tarde serem outros tantos enferrujados e outros tantos fosseis?... Pelo menos que daqui se levem energias...

SÉRGICA

O mundo vai se acabar quando sol passar a gel.

DESPEITO

O cachorro que o Vasconcelos usou para a comprovação de suas teorias sobre drenagem estava furado...

Chapa Barbosa

Chapa Esforço

Chapa Trabalho

a Vossa Chapa

Vice-Presidente

PRESIDENTE

1.º Orador



PLINIO C. DE SOUZA DIAS



Roberto Barbosa



JOÃO BELLINE BUZZA

1.º Secretário

2.º Tesoureiro



MOACIR KARMAN

1.º Tesoureiro



JOÃO TRANCHESI



LUIZ DE AGUIAR MAGANO

2.º Secretário

Diretor de Esportes



EDUARDO DI PIETRO



PAULO HOMEM DE MELO



MARIO PINI SOBRINHO

NÓS E OS ESTADOS UNIDOS

—(o)—

Assistimos ha algumas semanas passadas entre outros filmes educativos, um que dizia respeito ás universidades norte-americanas.

Uma coisa logo nos chamou a atenção: A maneira pela qual os nossos amigos do Norte procuram embelezar as suas escolas, dando-lhes um cunho de bom gosto devéras atraente. Jardins bem cuidados, árvores frondosas, campos e lagos, conforme a situação da escola, enfim uma apparencia externa que enche de entusiasmo qualquer estudante.

Tudo isso nos chamou atenção, justamente pelo contraste com as nossas escolas. Estas, em geral, são mal situadas, no centro da cidade ou em terrenos e predios acanhados. Faz excepção Faculdade de Medicina, que possui um prédio vistoso e amplo bastante terreno. Mas, este é bem aproveitado?

Os jardins fronteiros á Escola são mais ou menos cuidados, para não impressionar mal aos visitantes. Já para trás, no entanto, é uma lás'tima! Alamedas em misero estado de conservação, canteiros de... mato, capinzal, horta de couve (esta, pelo menos é útil aos coelhos), etc.

A Faculdade vista pelas costas causa pena! Não se admite como se deixe estragar coisas cuja destruição apenas uns poucos cuidados bastariam para conservar. tais como os jardins, por exemplo.

E por falar em jardins, devemos frizar ainda que os nossos são quasi que inúteis. O estudante que quizer ir passear lá fóra, num intervalo de aula, ou que desejar estudar ao ar livre, como é tão agradável nos nossos dias quentes, não póde. A não ser que se sujeite a sentar ou deitar-se incomodamente no chão.

E no entanto algumas árvores frondosas, caramanchões alguns bancos espalhados pelo jardim, como não enfeitariam e não tornariam mais agradável a nossa reclusão durante um dia itneiro na Faculdade, principalmente durante verão!...

A nossa esperança é que quando ajardinaremos os arredores do Hospital das Clínicas, esse problema não será esquecido. Até lá amassemos o barro da entrada!...

UM ROMANCE DERMATOLÓGICO

—oOo—

"Consequencia fatal do onamismo, acnose — psoriasis dermatosavam-lhe o rosto d'uma maneira horrivel. Apostemada e rubra, toda a pele estalava de dartos, avolumava em flegmoses, escoria podridões, rebarbava escamas... no bigarrado ordume da pustulosa orografia medravam cachos de pequeninas vesiculas, brancas, metalisadas, duras, como empólas d'um metal que bolhara ao fogo. Esponjoso, amorfo, o nariz porejava sanias podres. Pela adinamia muscular da face a mesma impassibilidade estampada, de máscara ou de cadaver. A palpebra esquerda, descaindo mais, arregaçara, deixando descoberto a redondeza do globo ocular e a hipertrofiada rede vascular da mucosa, na qual um excesso de sorosidade lacrimava sempre. E era incerto, pèrro, o andar, todo em grandes passadas inteiriças; as pernas, inflectiveis, brusco atiradas para frente, como impelidas por molas... a esta torturada locomoção os dedos das mãos ajudavam, num anciado vermicular, torcidos em paroxismaes carfologias".

Não senhores, isso não foi tirado da apostila do prof. Aguiar Pupo: sim do romance "O Barão de Lavos" do escritor português Abel Botelho. Pag. 426.

Aos moços

O C. A. O. C. recebeu do prof. Pinheiro Cintra, por ocasião das solenidades do seu jubileu professoral, uma carta de grande interesse actualidade para nós moços, razão pela qual não pudemos deixar de publicá-la nas páginas do "BISTURI"

São Paulo, 25 de Abril de 1942.

Sr. Presidente do Centro Académico Osvaldo Cruz.

Venho trazer ao Centro Académico Osvaldo Cruz agradecimentos pela participação, através de representação brilhante nas manifestações que me couberam por motivo de jubileu professoral.

Já agradei na sessão da Faculdade de Medicina, aproveitando-me dessa oportunidade para dizer mais alguma coisa juntar conselho. Mania de professor...

Peço licença, no entanto, para insistir, porque julgo que a organização de associações universitarias de estudantes para entrelaçamento educativo de cultura geral são de importancia capital para nosso meio. Essas associações não deveriam permitir, nem de longe, qualquer ato de publicidade que pudesse reflectir um empenho pessoal, uma formação de deerau para carreira futura, nem ingercencia alheia alguma servindo-se delas para fins politicos.

Estamos numa fase em que a autoridade experiencia dos mais velhos e, até dos pais, são muito pouco acatadas. Urge que a mocidade mesma procure se policiar.

Ha muitos paises, como os nordicos europeus, em que existe larga camaradagem entre os sexos. Esta, porém, é baseada em afinidades multiplas de ordem elevada. A conversa em linguagem fina, boa literatura, o cultivo intenso das artes, os encantos da natureza, os esportes bem entendidos a educação esmerada permitem aproximação entre moços e moças num terreno em que sexualidade, constringida, se esconde.

Erro comum é acreditar em diferenças climáticas onde ha efeitos de sublimação... Entristece profundamente fato do prestigio crescente do alcool como incentivo necessário para divertimentos em reuniões de gente moça.

A propósito deste assunto, desejo referir o que me informaram de Tolosa, na França, ha muitos anos, sobre uma festa universitaria tradicional. A comissão de estudantes recebia e introduzia no teatro, com iguais provas ou demonstrações de galanteria, todas as pessoas femininas que se apresentavam, mesmo as de reputação menos ilibada. Festa de alegria e cavalheirismo. Ambiente de homenagem á mulher, em que nenhuma se sentia desmerecida. isto em torno dos estudantes universitários. Quantas reservas de valor, intelectuais morais, entre os estudantes de uma Universidade...

Convém despertar!

Mais uma vez, muito grato ao Centro Académico Osvaldo Cruz.

A medicina entre os egípcios

O tratado de medicina mais antigo é o documento conhecido pelo nome de "Papiro de Cirurgia de Edwin Smith" que foi copiado ha cerca de 3.600 anos atrás, mas contem cousas que provavelmente foram escritas pela primeira vez nos primeiros tempos do Egipto, cerca de 3.000 a 2.500 A. C. Parece que nessa época os médicos detinham posição mais conspicua qu e qualquer outro profissional letrado e médico palaciano, conhecido pelo título de "Médico da Barriga" ou "Guardião do Anus" era um funcionário importante. E' claro que facultativo que compôs aquele tratado era um observador arguto cirurgião perito, desses que confiavam em sua arte e não no auxilio da fé ou da mágica. O tratado original evidentemente lidava com a cirurgia toda, principiando no alto da cabeça acabando no pé, mas, infelizmente, nossa copia não passa de simples fragmento que versa apenas sobre a cabeça, o pescoço e o pctio. O autor conhece tratamento de fraturas por meio de talas, a redução de deslocamentos a costura de ferimentos, possui, além disso, habilissimo poder de prever desenvolvimento de uma molestia.

Os médicos antigos não se abalançavam tratar doenças incuraveis, pois que era por demais frequente atribuirem a morte do paciente ás receitas do facultativo. Por isso, o método do nosso autor consiste em, primeiro, descrever uma serie de sintomas; aí, se acha que a doença é curavel, recomenda ao leitor que declare: "Eu tratarei do doente". Se, ao contrário, considerar os sintomas como indicativos de um desenlace rápido e fatal, aconselha-o que diga: "Não tratarei dessa doença" Assim, descreve ele os sintomas de um nariz quebrado sem complicações recomenda um tratamento

prático e eficiente, constante de uma limpeza e entupimento das ventas fixação do nariz por meio de rolos de linho em ataduras de cada lado. Mas se o paciente tiver não somente nariz quebrado como também sintomas de sangrar pelos ouvidos, dor ao mexer o queixo afasia, o nosso cirurgião já não se envolve no caso, pois sabe que o caso é fatal. Bem avisado anda êle, pois que tais sintomas podem indicar fratura da base do crâneo. Esse tratado constitue notavel obra científica não lhe conhecemos parelha em todo o periodo de 2000 anos dentre a sua origem provavel e as obras atribuidas ao médico grego Hipócrates (c. 450 A. C.).

O documento médico egípcio que vem a seguir, o Papiro Ebers, foi redigido por volta de 1.550 A. C. embora aquilo de que trata seja mais antigo. E' fraco, em comparação com o Papiro de Cirurgia, sendo disposto sem sistema revelando poucas observações. Algumas das drogas recomendadas podem ser eficazes, mas a maioria delas consiste de complicadissimas misturas de ingredientes animais vegetais. O uso franco de excremento devia provocar mais males que beneficios uma cataplasma de ovo crú e tripa de ganso, com o proposito de refrescar o anus é, no mínimo, algo alarmante. O papiro, contudo, enumera cem ou mais doenças e mostra que se dispunha de grande quantidade de remédios. Não é de admirar que muitos dêles sejam completamente inúteis, já que a comprovação da eficacia das drogas é cousa extraordinariamente difficil. Seria atrevimento afirmar que todas as drogas usadas hoje em dia possuem efeitos terapeuticos de valor

(Extraído da "Pequena História da Ciência de F. Sherwood Taylor).

A FAXA DO PATRIARCA

—oOo—

(Moda de viola cantada com grande sucesso pela dupla Xilór-Cavaliêro)
Uma mocinha insudante indo as ruas atravessa pra num pedê seus instante num arrespeitô us sina...

U grilo deu dois pinôte di si vê desreispetado, pegô a moça pro congôte i arrastô pro otro lado.

Pra defendê a mocinha, tuda branca di terrô. viero dois armofadinha i otro, qui era dotô.

A puliça, impertigada, mandô tudo pro xadrets. A moça foi inzolada i sortaro os ôtro treis...

A povre, descabelaã (aliais, cumo sempre andô) ficô chorando, coitada, treis hora no xilindrô.

O Espanhór foi intão chamado pra arrezorvê a questão Foi falá co delegado môr de a historia da prisão.

O Espanhór, rapais xperto, num cansô de arrecramá, qui aquilo num tava certo. di istragá os materiã...

Explicada as razão pro dotô, seu delegado. Este, in cunsideração, Passô esponja nu passado.

Hoje tudo arrefeceu Hoje tudo si acabô A mocinha intê isqueceu... Mas... inda num si penbeô...

PELAS ENFERMIARIAS

—oOo—

Clinica Médica.
Aula teorica:
— "Hoje vamos falar aos senhores sobre uma molestia da qual nunca mais irão ter noticia. E' o 3.o caso no mundo"...

Aula prática:
O assistente fala uma hora sobre coisas que nada têm que ver com o docente...
Pss! The octopus!...
— Ai vem Irmã!

(A turma, sentada distraidamente nas camas, levanta-se um só tempo).

Clinica Cirurgica
O apressado.
O doente morreu no pré operatorio. Pimenta na boca dos outros...

"Felizmente para nós cirurgiões, a tuberculose ainda não tem cura clinica"
O operando quer saber mais.
— Qual dóe coisa nenhuma! Isso é fita!...

Na Liga de Combate á Sífilis.
— Não gaste todo alcool! Você não pegou em nada...
— Mas vi tanta roseola...

*
— Vai fazer Péle? Vai á Liga todo dia...
— Qual Péle nem pêlo!... E' que eu guardo lá o meu paletó.

A CONCIÊNCIA DAS VISCERAS

—oOo—

Dr. Eduardo Monteiro acha, com toda inocencia, que "viscera" é mais do que a Amelia, pois diz que tem "conciência".

PARA PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

Arí do Carmo Russo



CHAPA ANDREUCCI

Presidente



MARIO ANDREUCCI

Eleições do

Centro Academico "Oswaldo Cruz"

VICE-PRESIDENTE



Francisco Velloso Braga

1.º TESOUREIRO



João Tranchesi

1.º SECRETARIO



Moacyr Karman

1.º ORADOR



João Belline Burza

2.º TESOUREIRO



Orfeu Gilberto D'Agostini

2.º SECRETARIO



Geraldo de Barros Montefro

2.º ORADOR



Paulo de Araujo Homem de Mello

REALIZAÇÕES CONSEGUIDAS POR ELEMENTOS DA CHAPA ANDREUCCI:

- 1) Subvenção de 10 contos de réis, destinada anteriormente ao Directorio Acadêmico da Universidade.
- 2) Aumento da subvenção da Prefeitura para 6 contos de réis.
- 3) Subvenção Federal de 50 contos de réis anuais (em andamento, e em colaboração com a Liga).
- 4) Projeção e reconhecimento do C.A.O.C. nas diversas repartições públicas estaduais e federais de S. Paulo e do Rio.
- 5) Serviço de intercambio com os departamentos e organização da Secretaria do Centro.
- 6) Segunda época para duas materias.
- 7) Deficiência em uma materia.

REALIZAÇÕES PRETENDIDAS:

- 1) Casa Maternal do C.A.O.C.
- 2) Legalisação do terreno do Estádio.
- 3) Terreno para o prédio da Liga.
- 4) Organização de cursos de Medicina e Cirurgia de Urgencia.
- 5) Reforma e conclusão das obras no nosso Estádio.
- 6) Redução de 50% em diversões, teatros, transportes, estradas de ferro etc.
- 7) Ampliação da Caixa do Livro.

ENSINO MÉDICO

O problema da reforma do Ensino Médico está preocupando cada vez mais nosso meio. Quando professores, assistentes e alunos estão concordes em que se deve modificar alguma coisa é porque de fato ela não está certa.

Os professores se queixam do desinteresse do aluno, das suas grêves, da impossibilidade de dar todo o programa, durante aqueles dias úteis que lhe sobram dos 365 do ano e, principalmente, da média baixíssima que aprova todo o mundo.

Os alunos se queixam de que a maioria dos professores é cacete que assistir a maior parte das aulas teóricas tais como são dadas mais valera ficar em casa dormindo ou ir nadar na piscina, que é um martírio ficar sentado em uma poltrona dura, cochilando, durante 1 hora, apenas porque si não o fizer perde o ano por faltas, ainda que "torre" em casa toda matéria. E então cabulam e têm prazer em fazer grêves. Acham ainda que muitas aulas práticas são inúteis, pois em vez de assistirem a demonstração de real interesse para a carreira que seguem, no mais das vezes têm que se limitar a experiências de caráter científico restrito, sem nenhuma aplicação presente ou futura, pura "mania do professor". Acham ainda que muitos assistentes não estão à altura do cargo em que os colocaram, que aceitaram o cargo como teriam aceitado uma outra coisa qualquer como "encovato", sem mínima competência ou vocação para o assunto, e que isso é um ultraje ao seu aprendizado conciente.

Enfim, inumeros são os pontos em que corpo docente e discente têm sua queixinha. Tudo isso, no entanto, é mera questão particular que pode ser resolvida, com o tempo ou com melhor entendimento de parte a parte. Ha, no entanto, problemas gerais, graves, que para serem resolvidos necessitariam de reforma do ensino médico tal como é ministrado atualmente. O próprio Centro fez realizar em Março deste ano, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, uma sessão em que foi discutido tema — Ensino Médico. Foi tal o interesse despertado que auditorio numeroso permaneceu até meia noite ouvindo os oradores, e depois reuniu-se aos grupos, na rua, até madrugada, engolfados no assunto.

Resolvemos, então, tecer alguns comentários sobre os oradores dessa noite, reunindo ainda mais algumas criticas e sugestões de professores de alunos, e mais umas considerações sobre o ensino médico tal como é ministrado nos Estados Unidos, pelo Dr. Orsini.

Infelizmente espaço que dispomos não é suficiente para a publicação de todos os artigos recebidos de alunos, sobre assunto, nem para transmitirmos as opiniões de vários outros professores.

Prometemos, porém, voltar á carga...

COM O DR. PAULO DE TOLEDO

O Dr. Paulo de Toledo, uma das mentalidades moças de valor saídas da nossa Escola, fez na sede da Sociedade de Medicina Cirurgia um brilhantissimo apanhado geral do ensino médico tal como é ministrado, tocando com uma felicidade incrível seus pontos fracos e sugerindo reformas dignas de atenção por parte das autoridades competentes. Falou esse brilhante assistente, externando tudo aquilo que maioria dos alunos gostaria de dizer e nós recomendamos aos colegas o n. 101 da Revista de Medicina, do mês de Maio de 1942, onde vem seu trabalho publicado na íntegra. Não nos contemos em destacar o seguinte trecho desse trabalho, tal profundeza do seu conteúdo:

"Diante da evidente desproporção entre a massa do que se estuda e a insignificancia do que se guarda, é necessário que seja posta em prática uma medida que consiga salvar ensino básico da pecha de inutilidade".

E porque acontece isso? Porque não es-

ta associado ao interesse do aluno, de acordo com a pedagogia moderna. O que não está associado desde o início, ao estudo dos doentes e das doenças, que constituem maior interesse do aluno.

O Dr. Paulo de Toledo acha muito bem, que os 5 anos de curso basico (incluindo os 2 de pré) "matam" todo o entusiasmo do estudante pela carreira que abraçou. Após 5 anos monotónos, em que o estudante esquece-se de que está estudando para curar doentes, oferecem-lhe de sopetão, no 4.º ano, duas cadeiras de Clínica algumas especialidades. O raciocínio clinico antes de se desenvolver já se atrofia resultado desse mantido é — um pessimo especialista.

Outro resultado da discordancia entre o homem doente e as cadeiras fundamentais, resume-se, na expressão comunissima dos estudantes, ao terminarem as aulas "Agora estamos livres! Podemos estudar socegados!"

E' verdadeiramente monstruoso que seja essa uma expressão corrente dos alunos, quando se tem, como nós temos, uma Faculdade luxuosa bem aparelhada.

Teve Dr. Paulo de Toledo idéia feliz de colocar em gráficos número de aulas de cada cadeira. E que surgiu, então? A Anatomia monopolisa sosinha nada menos do que 945 aulas, enquanto que as Clínicas, em número de 3, chegam apenas a 780! A' Pediatria cabem 150 aulas, à Química e Farmacologia 840! A' Dermatologia, Urologia, Neurologia, Otorino, 75 aulas, à Medicina Legal e à Higiene 315! O curso de Psiquiatria e a menor coluna do gráfico. Ocupa apenas 70 aulas!

Diante dessas monstruosas desproporções não pode haver, é claro, ensino médico eficiente.

As sugestões do Dr. Paulo de Toledo, para a organização de um curso médico racional, seriam:

- 1.º Estágio hospitalar desde o 1.º ano.
- 2.º Ensino da propedeutica em 2 anos.
- 3.º Clínicas Médica e Cirurgica do 1.º ao 6.º ano.
- 4.º As cadeiras de especialização somente no fim do curso.
- 5.º Um último ano (7.º) de especialização obrigatória.
- 6.º Redução do pré-médico para 1 ano.

COM O DR. JAIRO RAMOS

Tambem Dr. Jairo Ramos falou na Sociedade de Medicina Cirurgia sobre tema Ensino Médico, e foi êle, sem dúvida alguma, o mais destacado orador, tal a sua brilhante argumentação ou sacada das suas palavras, num meio em que se costuma venerar os medalhões como tabús intangíveis.

Foi o único com a intrepidez necessária para dizer alto aquilo que toda a gente diz a meia voz. Que o nosso curso médico é falho, não é bem distribuido, é verdade, mas que os professores são responsáveis, em parte, pela deficiencia do ensino. Nas cadeiras básicas faz-se um estudo de memorização e cada professor buscar fazer do aluno um especialista na matéria. Em outras cadeiras ha certo descaso no aprendizado práctico. E assim por diante.

Ensine-se ao aluno apenas a teoria suficiente para a sua vida prática. O saber não ocupa lugar, mas ocupa tempo. Tempo e dinheiro. Nós precisamos é do médico práctico não do médico culto. Aliás, cultura, médica ou qualquer que seja, cada um adquire de per si segundo as tendencias. Tambem quanto cientistas, não se os formam nas escolas. Os individuos nascem cientistas. Então, já que as Escolas não podem criar cientistas, que formem pelo menos individuos prácticos no assunto.

O prof. Jairo Ramos fez a rehabilitação do "médico práctico", termo esse que é pejorativo segundo o estado atual de coisas. Disse que o Brasil precisa nos seus sertões do médico práctico, principalmente. E nós achamos, igualmente, que encher a cabeça de um jovem de teorias e soltá-lo em seguida, com um título de

doutor, verdadeiro alvará, entre a sociedade, é um crime para os mestres e um martírio para moço.

Outra novidade sugerida por esse brilhante cardiologista foi consiuerar básicas 7 matérias, todas elas com direito ao mesmo número de aulas: Anatomia Descritiva e Topográfica, Fisiologia Normal Patológica, Anatomia Patológica, Clínica Médica (incluindo-se a Propedeutica Clínica e Terapeutica), Obstetricia, Pediatria, Clínica Cirurgica (incluindo-se a Técnica, Clínica e Terapeutica) Psicologia Médica. Todos devem se espantar com esta última cadeira, que nem sequer existe. E no entanto médico vê-se todo instante necessitando dela. A todo momento se lhe apresentam tragedias intimas para solucionar. É não raro os doentes abandonam os seus médicos porque estes não tem táto para lidar com êles, não os compreendem. E' por isso que qualquer padre de Poá faz mais curas que muito médico famoso. Nós achamos tão importante essa cadeira lembrada tão oportunamente, pelo prof. Jairo Ramos, que si alguém devia ser reprovado no curso médico devia ser aí, si alguma matéria pudesse impedir um individuo de exercer sua profissão seria essa

Muitas coisas mais, de grande interesse, foram ditas por aquele mestre, mas infelizmente temos que encerrar aqui os nossos comentários ás suas palavras devido a exiguidade de espaço.

COM O PROF. SOUZA CAMPOS

O prof. Ernesto de Souza Campos escreveu para os Arquivos de Cirurgia Clínica Experimental, vol. V, Junho-Julho de 1941, um artigo muito interessante sobre o palpitante assunto. Intitula-se "Ensino Médico — esboço de um novo plano de estudos" e nêle o autor baseado na sua experiência tambem no que se faz modernamente nos Estados Unidos, propõe:

1.º Aumento do tempo destinado á frequência hospitalar (de 3 para 4 anos), sem modificar prazo de 6 anos para curso médico.

2.º Entroçamento do ensino da clínica com a de laboratório.

3.º Ensino das disciplinas especializadas no 6.º ano, por escolha, de acôrdo com as inclinações de cada um, mantidas como obrigatorias, entretanto, mesmo neste ano, as clínicas médica e cirurgica, de formação geral.

4.º Constituição de 2 ciclos na seriação do curso médico: um de 2 anos — normal — e outro de 4 anos — patológico.

Diz prof. Souza Campos, respeito do curso normal, que corresponde aos nossos 3 primeiros anos:

"A finalidade do curso é formar médicos; sua base fundamental é o doente. Não devemos ter pretensão nem escopo de formar anatomistas, fisiologistas, bacteriologistas, anatomo patologistas, etc. Um único objetivo nos deve guiar na colaboração dos planos deste curso normal — a preparação do médico.

O curso normal, porém, que é hoje feito em 6 anos, como nos séculos passados, em que não havia tantas disciplinas novas como na hora presente, tem de se limitar ao ensino, em cada uma delas, do que é essencial, ministrado sob forma sintética, sem prolixidades nem luxos de pormenores".

Bate-se, com razão, o prof. Souza Campos, para que as cadeiras de especialização sejam lecionadas no fim do curso e não como são atualmente, no 4.º ano, quando o aluno não tem ainda mínima noção do homem doente.

COM O DR. ORSINI

Procuramos ouvir, ainda sobre o assunto, dr. Demóstenes Orsini, no Departamento de Fisiologia, pois esse assistente regressou ha pouco dos Estados Unidos

onde foi fazer um curso de especialização.

Contou-nos, ligeiramente, entre outras coisas, que o curso médico nos Estados Unidos é de 4 anos, que, aliás, é de grande vantagem economica para o aluno e para o Estado. Fazem depois um estágio de 2 anos, que êles chamam de "Internato", isto é, os jovens egressos das faculdades distribuem-se por hospitais onde, ainda que vão fazer uma especialidade, precisam passar por todas as disciplinas médicas essenciais, laboratório, obstetricia, etc. Os alunos lá não vendem seus livros nem atiram fóra os seus apontamentos logo após os exames finais, pois que dêles virão precisar mais tarde, quando forem fazer o rigorosissimo exame final após esses 2 anos de curso práctico, perante um Conselho Nacional.

O curso de Anatomia é de 1 ou 2 anos, conforme escola, e livros, como Testut e Chiarugi são usados apenas pelos mestres. (E, no entanto, que cirurgiões notáveis possuem os Estados Unidos!) Nessa cadeira não dispensam grande atenção á parte morfológica. Cuidam mais da histologia função.

Desde o 1.º ano, alunos são vistos nas Enfermarias, sendo que no 2.º ano já têm Anatomia Patológica. A frequência ás aulas não é obrigatoria. O Dr. Orsini não se lembra de ter visto bedei- fazendo chamada mesmo em aulas práticas. Os exames, no entanto, são rigorosos fazem frequentes sabatinas, cuja nota tem grande importancia na avaliação da vida escolar do aluno.

Os alunos gozam de grande liberdade. Saem da aula e voltam, si quizerem, sem despertar escândalo. Os professores limitam-se a orientar os alunos, indicando-lhes, principalmente as fontes onde estudar o assunto. Em todas as aulas os quadros negros ostentam longa bibliografia. Dão teoria mais moderna ou mais aceita e dispensam tudo o mais que o aluno não possa aplicar na prática. O que interessa é ensinar o aluno "a achar caminho das coisas".

Declarou-nos mais aquele distinto assistente que, pessoalmente, acha que os nossos jovens médicos possuam maior cultura geral, mas os de lá, quanto á tarimba profissional, levam a palma.

E nós concluímos conosco, que si cultura geral curar, ainda se dêem por felizes os nossos doentes...

AQUI, ENTRE NÓS...

No tempo em que os animais falavam, certa vez, ia por uma estrada um rebanho de carneiros que, lá pelas tantas, teve de atravessar uma ponte sem grades. O carneirão da frente estava um tanto distraído, tão distraído que — catrapuz! — lá caiu ele pelo lado direito da ponte.

Os outros — carneiros que eram — não discutiram nem indagaram si aquilo era vantagem: um a um todos se atiraram pelo lado direito, atraz do primeiro. Mas, por último, vinha um carneiro cheio de personalidade, — um carneiro sabido, mesmo! Ele olhou aquilo, deu uma risadinha e disse:

— Que bestas! Só porque o Chico se atirou! (Chico era primeiro) Eu não! Eu não vou atraz dos outros, assim sem raciocinar. P'ra que eu tenho cabeça?

E se atirou pelo lado esquerdo!

Dessa fabula eu sempre me lembro quando vejo o que a nossa Escola fez: toda ufana da sua autonomia didatica, mexeu e remexeu no seu regime de ensino — ficou essa coisada!

O padrão federal não prestava, então ela pensou, pensou e fez dela: pulou pela esquerda.

Quer um exemplo? Veja isso da frequência. A nossa Escola, no Brasil, é a única que exige frequência obrigatoria ás aulas teóricas.

Consequência: todos os dias você levanta cedo, quasi não tem tempo para o café, sai ás carreiras, vai para a sua enfer-

maria — mal começa a trabalhar — pronto, está na hora. E' o espantinho da frequência.

Você larga tudo para assistir à aula. Muitas vezes sai-se perdendo na troca: a tal aula é mais retórica erudição que materia útil.

(Eu acho até que a gente aprende mais medicina nas férias...)

Você, então, pergunta:

— Mas para que essa ferocidade toda?

Diz a congregação:

— Para levantar o nível do ensino, ora essa!

Não é, não!

Aula boa sempre teve frequência!

Ha tempos, no Rio, eu assisti a uma aula do professor Vieira Romeiro. Gente, assim — oh! Havia gente até de outras turmas.

E a frequência era livre!

Não é preciso ir tão longe. Aqui mesmo ha um professor que assina em branco o boletim de frequência (eu não digo o nome porque ele não precisa de reclame — ele, sosinho, já faz bastante propagação de si mesmo) — e no entanto, a aula está sempre cheia — a aula é boa!

Ha uma outra cadeira em que, antes da aula, a gente vai chegando devagar — sapeia, sapeia — pergunta:

— Quem é que vai dar aula — o Professor ou um assistente?

— O Professor.

— Então eu piro.

E pira, mesmo.

Nível de ensino, srs. Professores, a gente eleva é dando aula boa. Aula de medicina "viva" — sabe? Os senhores nunca ouviram essa expressão — não? Pois é — ha uma medicina viva, que a gente usa na vida prática — uma outra medicina — muito bonita, aliás — "de vitrine" E' esta que os senhores dão p'ra gente — não é? — toda recheada de erudição sonora (Fulano de Tal, em mil e oitocentos e tanto...) E', é bonito, sim — mas isso não nos serve p'ra nada, não.

A medicina "viva" (quando os senhores nos dão tempo) nós aprendemos é na enfermaria, com os assistentes... com doente. Não aprendemos com os senhores porque os senhores são muito importantes, não ligam p'ra gente!

A's vezes nós enforcamos sua aula para ficar na enfermaria. Mas isso não se pôde fazer muito porque, embora tenhamos o direito de faltar a um terço das aulas, — si a gente falta, o senhor abaixa a nota!!

E! Parece mentira, mas é verdade.

A gente tem de assistir, mesmo, a tudo que é aula. Mesmo às daquela Cadeira que reúne um curso de iniciação e um curso de especialização no assunto!

Re sultado: enquanto não se sabe B A Ba da coisa, o Professor divaga pela estratosfera do assunto.

A gente dorme — t'ai! Já respondem a chamada!

E o nível de ensino? Cresceu?

Mas eu sei como é que ele melhora!

Na França, segundo contou Maffei (o Maffei ha três anos que só fala na França), a frequência é livre. Si o professor não capricha e a "casa" vive vazia, ele cá fóra. E vão procurar outro melhor.

Assim, sim, a coisa vai!

.....
Agora que se fala tanto em reforma do ensino médico, aqui fica a sugestão!

(Não se afilia, Sr. Professor — isso é só sugestão. O senhor pode continuar a dar as suas aulas que ninguém vai tirar o senhor dessa cátedra bonita!...)

P. M.

CUIDE DA SUA LINGUA-

Falar corrêto não é pedantismo E' uma necessidade e uma obrigação do individuo que tem, pelo menos, um curso secundário nas costas.

Um dos primeiros requisitos para uma pessoa culta é o conhecimento perfeito da lingua que fala.

Infelizmente os médicos descuram um tanto do português e quasi ninguém se dá ao trabalho de consultar um bom dicionário sobre a pronuncia ou a grafia de uma palavra nova. Complicando o problema temos ainda o aparecimento de neologismos, muito frequente, a necessidade de se es-

tar lendo continuamente compendios em várias linguas.

Seria, no entanto, de grande utilidade, ainda que não se levasse em conta o fator "elegancia", si todos procurassem dar a devida pronuncia aos termos, e evitar essa balburdia de pronuncias e de grafias que anda por ai.

Certos professores e assistentes não dão a menor importancia á sua linguagem — o que, aliás, deve ser imperdoavel nos próprios estrangeiros — e a gente chega a dar graças quando erram numa concordancia mais difficil ou estropiam as palavras menos conhecidas.

O resultado disso? Educam gerações e gerações nas mesmas condições. Dentro de poucos anos as palavras tomam todos os acentos tónicos possíveis e todas as grafias imagináveis, e o problema se torna meramente uma questão de gosto pessoal.

Palavras corriqueiras, tais como estratégia, estádio, libido, pudico, etc. são ouvidas quasi que diariamente de lábios catedráticos, estropiadas como se proviessem da beizorra da nossa cozinha.

Que tal, si esse pessoal, os senhores comedores de "ss", e outros mais, fizesse uma forcinha?...

CA' E LA'

E' problema do dia a reforma do ensino médico. Eis aqui algumas sugestões, apesar da nossa experiência unica de estudante.

Objeto de inumeras discussões é a frequência obrigatória às aulas teóricas. Não falo das práticas, pois é claro que Anatomia só se aprende no laboratório Propedeutica á cabeceira do doente. Se fosse feita uma estatística dos alunos que assistem á aula teórica, veríamos talvez o seguinte resultado: 1/3 dorme de olhos abertos ou fechados, 1/3 se ocupa com qualquer cousa que não diz respeito á aula e 1/3 se esforça por estar presente não só física — mas também mentalmente. Se eu fosse professor, sentir-me-ia mil vezes mais satisfeito em dar aula a 10 alunos realmente interessados, do que a 70 mais ou menos ausentes. Além disso existe ainda o fator puramente educacional que é verdadeiramente deploravel. Segundo a moral corrente, aquele que aparenta fazer alguma cousa e na realidade faz outra é um fingido ou um hipócrita. Acaço os senhores professores já se deram conta de que estão educando hipócritas? E, profundamente degradante para o estudante de uma escola superior, é fato da frequência ter influencia na nota, pois se nem no ginásio isto acontece! Estaria a "escola" superior tão perto da outra escola que é a primária?

Tambem o sistema de exames é digno de uma reforma. E' tal história do ponto sorteado. O estudante de muita sorte estuda 2 pontos dos 30 que constam do programa e justamente estes 2 estão entre as 3 questões sorteadas; e o outro, coitado, que estudou 28, tem o peso de que no mínimo 1 dos não estudados também figure na prova.

Estamos procurando remediar um edificio que se apresenta prestes a desmoronar. Muitas vezes de nada adiantam os concertos — melhor seria demoli-lo completamente para construir um novo e bem fundado. Neste caso porque não imitar que nos ensinam os velhos centros de estudo universitário com tradições centenares muita experiência? Lá estudante não se inscreve em tal ou qual ano, mas sim para as preleções de determinada matéria e determinado professor. Não ha frequência obrigatória às aulas teóricas curso é livre, muito livre. A banca examinadora se reúne duas vezes no ano e o estudante que se julgar preparado inscreve-se para o exame. A faculdade fornece um programa de estudo que ela crê ser o proveitoso para o estudante. qual, porém, tem toda liberdade de escolha. O tempo mínimo para fazer um determinado curso é dado, mas o máximo depende exclusivamente do estudante. A única formalidade que a faculdade de medicina exige é certificado de aprovação nas matérias basicas para a inscrição nas ca-

deiras de clinica. Quando estudante crê ter aprendido tudo que a faculdade lhe possa ensinar, ele se inscreve para o exame final destas cadeiras de clinica, exame este rigorissimo completo feito com plena noção de responsabilidade por parte dos professores. Então recebe certificado um novo médico.

Este sistema oferece de inicio um grande perigo: o individuo que sai da rigidez dos ginásios, de repente se encontra em face de plena liberdade e muitas vezes se perde. Mas aquele que consegue vencer está apto não só para exercer Medicina, mas também para enfrentar qualquer contingência da vida. Não são meros alunos de escola superior que cursam essa faculdade, mas verdadeiros acadêmicos de uma disciplina científica.

MINERVA

ZÉRO & CIA.

Ha cadeiras na Faculdade que estão se tornando famosas pelo número de reprovações, chegando alguns professores se vangloriar do número de alunos que põem no "pau"

No entanto, nem sempre os alunos reprovados são os peores da turma. Estes, ao contrário, varam o arame farpado dos exames por mil maneiras, não excluindo clássico "pêlo", e se põem fresco juntamente com os aços de fato. No mais das vezes nem chegam a fazer oral, para isso valendo-se de todos os meios ao seu alcance...

A que atribuir essa falha lamentavel na distribuição da justiça, sinão á rigidez quasi maquinal que alguns examinadores costumam empregar em seus exames? Em certa cadeira famosa isso é muito frequente. O aluno responde — passa! Embaixa-se — fica! Suas notas durante o ano, sua applicação escolar, tudo é anulada por um zero irremediavel.

A's vezes acontece que dois alunos fazem exames semelhantes e um passa o outro não. O reprovado desespera-se mas mestre responde calmamente que a banca já estava cansada, êle fez exame no fim e os examinadores, fatigados, não queriam perder tempo em saber si o examinando tinha conhecimentos gerais da matéria ou não. E, na dúvida, páu!

Nós não somos contra as reprovações, absolutamente. Formar médicos é uma grande responsabilidade para os professores. Mas, porventura, esses senhores já calcularam que uma injustiça significa para um moço? Já perceberam que faz dêle um desiludido, um apático ou, o que é mais frequente, um revoltado?

A justiça humana é falha por natureza. Até hoje não sabemos de nenhum processo para avaliação da inteligencia, além dos testes, nem os conhecimentos de um individuo podem ser balanceados por intermédio de meia duzia de respostas certas. Isso só se faz em certos programas de rádio... A maneira pela qual somos julgados é, portanto, imperefeita, pela qual os tapeadores e os decoradores levam vantagem. Um exame conciençioso precisaria ser "vago" custaria, no mínimo, meia hora. Mas isso dá trabalho e o examinador nem sempre está de bom humor...
E o aluno que vá pentear macacos!...

A RESPONSABILIDADE DOS MESTRES

Quando chegará o dia em que compreenderão aquêles que têm a oportunidade de reunir diante de si um gru-

po de alunos, que ensinar não é receber ensinamentos, no mais das vezes decorados de véspera?

Os estudantes de medicina não podem ser cobaias passivas de quanto dizedor de aulas aparecer. Ao contrario, devem exigir muito daqueles responsáveis pelo seu aprendizado, pois muito será exigido deles próprios na vida prática. Muito não significa todas as teorias a respeito de determinado assunto, todas as controversias estêreis, todas as datas, todos os nomes; muito quer dizer, toda a base prática indispensavel e toda a orientação teórica possível. Orientação, e não repetições enfadonhas daquilo que qualquer tratado traz. Deve-se ter base tão sólida em Clínica Médica, Terapêutica, Pediatria, e demais cadeiras, como deve ser aquela das cadeiras básicas.

A sociedade exigirá de nós e com razão, todos os nossos conhecimentos para combater o sofrimento humano. Que papel faremos diante dos nossos semelhantes si os nossos mestres descurarem da nossa formação profissional? Que faremos diante de um caso determinado, um dia no interior, ou mesmo aqui na Capital? Explicar que o curso nessa cadeira não foi suficientemente ministrado, que nada percebemos daquilo, ou ao contrario, fazer charlatanismo?

O tempo do estudante de medicina, malbaratado com inutilidades ou com imperfeições, refletir-se-á mais tarde na vida dos nossos semelhantes.

Queremos, pois, avivar um pouco as consciências catedráticas para a pesadíssima responsabilidade que lhes cabe em zelar pelo aprendizado perfeito da matéria que ensinam e em escolherem os seus assistentes e auxiliares.

A Medicina ainda é carreira de desprendimentos, de devoção á humanidade. Mas apenas o título de "médico" não cura. E a luta pela saúde é cada dia mais bem orientada e mais cheia de seleção. Não busquem formar, senhores mestres, gerações de ineptos, de fracassados ou de desiludidos!...

Coleção do "Bisturi"

A direção atual do "BISTURI" está grandemente interessada na organização de uma coleção completa do jornal, afim de ser encadernada e ficar no Centro, como testemunha dos acontecimentos das atividades dos alunos. Para tanto solicita áqueles que possuírem os primeiros números, quizerem cedê-los, favor de procurarem o Martins no Centro.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao dr. Roberto Franco do Amaral os números que ele gentilmente nos ofertou que completam quasi a tão almejada coleção, faltando apenas os 6 primeiros números.

EPITAFIO

—o—

Graciotti Gracinha Gracioso
Foi um menino bonzinho,
Viveu a vidinha, baboso,
Metido num colarinho.

Coopere na Campanha
pró fundos universitários
para a Dafeza Nacional!



Horoscopo do dia

—oOo—

Os homens nascidos nesta data serão fortes usarão calças até o fim de seus dias. As mulheres... si quizerem. Só que não serão tão fortes. Terão, porém, admiração doída pela vida alheia.

Os homens cedo serão maiores, isto é, perderão precocemente cabelo, aumentando dessa maneira a classe dos carecas. As mulheres, ao contrário, terão cabelinhos nas ventas. Não terão boa voz, mas em compensação farão sucesso no Rádio e no Teatro.

Os individuos nascidos sob este signo não possuirão grandes dotes intelectuais, mas serão portadores de memória invejável, pelo que dedicar-se-ão com êxito à Anatomia.

As mulheres serão muito felizes, viverão muito e levarão vida semelhante a da Amelia. Os homens, por sua vez, serão ótimos maridos para as Amelias, razão pela qual devem procurar se casar com pessoas nascidas entre 30 e 31 de fevereiro.

A pedra talismã é a pome cor que devem usar é o azul da Prússia (o azul, ao contrário, lhes é fatidico).

Os nascidos neste dia não deverão absolutamente trabalhar em trapezios nem como engole espadas, pois são muito sujeitos a ptoses e a apendicites.

Viverão até 83 anos, 5 meses 2 dias, e ganharão no bicho se jogarem na milhar que der.

Este segundo ano...

—oOo—

— Que pena, o Renault, se perdendo aqui; ele, que poderia, se quizesse, ser artista de cinema!

— Por que isso?

— Ora, você não sabe que a "Paramount" está procurando um artista para interpretar o principal papel, de "For whom the bell tolls".

O William é santista não é?

— Como V. descobriu?

— Ora, ele torce para Santos F. C., gosta de falar sobre Santos e a sua praia, o mar, as ondas... principalmente do mar calmo, com pequenas ondas...

— Sim, ele gosta das Ondin...has.

— O Franklin devia fazer um curso de Fisiologia muscular para quem quiser se especializar!

— Mas no 1.º semestre ele só deu Fisiologia muscular, antes desse então, digestão, que no ano passado só tivemos 6 aulas!

— Mas digestão não interessa; fisiologia muscular sim; tem cada gráfico "bacana"...

— Você sabe qual é cumulo do "pêso"?

— Não!

— E' dum individuo qe dorme na aula do Floriano sonha que está na aula do Calazans.

Galeria das mulheres famosas

Eva, mulher principiável.
Cleopatra, aquela irresistível.
Helena, mulher mais encrancelável.
Venus, a mulher mais discutível.
Julietta, mulher enamorável.
Curie, mulher mais radioativa.
Garbo, a mulher mais imutável.
Rebeca, a mulher inesquecível.
Amelia, a mulher inencontrável.

Vera, mulher mais cobiçável.
Ondina, a mulher mais convencível.
Daisy, a mulher mais indomável.
Assisêla, aquela diminuível.
Junko, a mulher mais orientável.
Egle, a mulher desmilinguível.
Silvia, mais portuguezável.
Gila, a mulher mais dirigível.
Jura, a mulher inexplicável.
Carmen, mulher inconcebível.

TONICO

Que se lembrasse, sempre fora curioso. Menino ainda, costumava espiar os vidros os livros de seu Arvro da farmácia. Depois, espiara sempre, toda a vida, o céu azul, os campos e os matos solenentos.

Quando sentiu aquela dor no lado esquerdo. Notou que estava mais magro, querdo, começou a observar-se por curiosidade, as mãos descarnadas, uma vontade de não fazer nada, e ver torrar-se ao sol milho já espigado, cate, o feijão...

Os amigos acabavam estranhando. Que fose á cidade ver um médico... Tónico foi. A cidade com as suas ruas batidas de areia, as vendinhas de sal e pinga, tropeiros impacientes que cortavam fumo, camaradas carregando animais... Tudo novo! Até o médico. Tónico só conhecia seu Arvro, e seu Arvro era velho e careca.

O médico era cheio de historias e cobrava caro a visita. Olhou para Tónico muito profissionalmente e mandou tirar a roupa.

Foi depois da primeira chapa dos pulmões que o dinheiro acabou. Ai o médico para se desembaraçar do caso explicou-lhe um dia:

— Você precisa é ir para S. Paulo...

Santa Casa... Um casarão vermelho de tijolos. Os pés ardião nos sapatos apertados e o folego faltava, mas os olhos de Tónico brilhavam de esperança. Lá dentro havia homens bons e sábios que haveriam de curá-lo...

Não tem lugar? Mas como não tem lugar si êle não sabe para onde ir nem conhece nada? Havia filas de gente que mendigava remédios. Tónico estava tonto. Não comera nada. O vozerio lhe chegava aos ouvidos como se estivesse distante... De subito caiu.

Alojaram-no num colchão, no corredor. E á tarde, a febre veio, como de costume, embalá-lo na quentura forte, contrastando com o frio que reinava...

Quando passaram com um vulto embrulhado em um lençol, avisaram-no de que havia uma cama vaga na Enfermaria.

Agora êle era n. 19. Tinha sua papeleta, e logo no primeiro dia começaram a cotucar sua curiosidade.

— Que é que sente? Onde? E depois?...

Os estudantes falavam de guerra e de cinema e alguns sentavam-se ou punham o joelho na sua cama, sacolejando-lhe os ossos doloridos. A cabeça parecia rebentar, mas Tónico não se queixava. De mais a mais os estudantes com o seu ar moço e vivo eram um pouco de vida de animação naquele silêncio triste. Todas as manhãsinhas êle os esperava ansioso.

— Vamos, diga "Trinta e Tres"!

— Trinta tres... trinta tres...

33! Lá no quilómetro 33 ficava a turma da Estrada. Ela morava lá. Via-a perfeitamente, com seu vestido de bolinhas, sorrindo ruborisada:

— Té Otordia...

— Trinta tres...

Havia sempre na tarde morna, bandos de passarinhos cacando insetos. Na cerca os melões de São João viviam carregadinhos que era uma beleza!...

— Trinta tres...

Um dia foi levado a uma sala cheia de moços de aventais brancos. O professor falava, falava... Lá fóra havia sol passarinhos, tudo era vida, mas professor só falava de morte de coisas incompreensíveis.

A' noite, vaidoso, Tónico contava aos companheiros, como iora a aula, e como vira na primeira fila, uma menina que era filha do Zé Bento, "sem pô nera trará".

Naquela quinta-feira o Tibi apareceu todo sorridente.

— Alguem para mim?...

Falaram no 19. Tónico estava deveras, mal. A febre subia lenta implacavelmente. Emagrecera muito seu rosto encaveirado era triste inexpressivo. Só nos seus olhos luminosos boiava saudade intensa da sua terra da sua gente, tão longe lá no mato...

O Tibi franziu o nariz, desinteressado: TB era coisa tão comum...

"É expressamente proibida entrada a pessoas estranhas ao serviço".

Lá dentro o Tibi, chateado porque era dia de feijoada êle ia chegar atrasado para o almoço, ditava maquinalmente ao Mondin:

"Individuo do sexo masculino, longilíneo, aparentando 35 anos, pesando 42 quilos e medindo... Quanto foi, Rojas?... Por trás dos alunos, empoierado no último degrau Tónico espiava, curioso, o espetáculo derradeiro do seu pobre corpo.

— Que pena, que pena... Ele ra tão rijo, tão forte... Lembra quando deu aquela surra no Chiquinho da Cesária? Agora aquele molambo. Só osso péle...

Um arrepio percorreu-o todo quando martelo rachou-lhe o craneo.

— Bem dizia nhô pai que eu era um cabeça dura...

— Museu! gritou o Tibi. Um vidro de bôca larga para estes córtes!...

Dias depois lá estava o Tibi com olho espetado na ocular do microscopio. Do Antonio dos Santos, pardo, lavrador, residente em Serra Verde, só restava aquilo — um tiquinho de nada, meio cor de rosa, grudado num pedacinho de vidro a que chamavam pomposamente de "lâmina" Pobre Tónico!

Eis porém que o ilustre anatomopatologista franzeu o sobrolho.

— Que diabo seria aquilo?

Em um momento reuniu-se a Patologia. O Maffei havia visto coisa iguaisinha em Paris, e dava sua opinião, que por sinal não era aceita pela escola americana do Mignone. O Norberto não estava de acordo, e contou uma piada respeito. O Brandi ria sem saber de que.

O Tibi desesperado já ia buscar a sua varinha mágica, mas nesse momento entra Ele, Maior de Todos.

A turma levou respeitosamente olho de Sua Excelencia ao microscópio e, trêmula, aguardou o desenlace.

Sua Excelencia dormiu na ocular, careteou achou ruim tres vezes. Finalmente piteirou com desprezo o seu palpite.

— Oh! exclamaram os presentes, e se precipitaram para o microscópio.

— Alto lá! Fila pessoal! gritou Tibi. Vocês querem ver vejam, mas quem vai publicar trabalho sou eu. Será a minha tese de concurso para... Tá bom, deixa!...

Tónico, a um canto, assistia, entusiasmado á cena. Vaidoso pelo movimento que causava um simples pontinho do que tinha sido em vida, não pôde deixar de exclamar, comovido:

— Êta nêgo batuta que eu era!...

IKE e JOE

"Fessôra bonita"

—oOo—

Fessôra morena bonita, pequena, de dentro do Estado. de lá do sertão... que vem pra cidade, passar suas férias, encher de saudades o meu coração...

Tú sabes, fessôra que lá na escolinha a turma não houve direito, a lição?... Mas fica-te olhando, fessôra pequena, fessôra morena, de olhos tição...

Fessôra mimosa de olhos castanhos de lábios vermelhos que querem beijar... que vem pra cidade, passar um tempinho dansar um pouquinho, que vem namorar...

Quem dêra que eu fosse de novo garoto, bulhento, terrível, do grupo escolar... E ouvir-te ralhando, teus olhos brincando, teus lábios dizendo: — "precisa estudar..."

Quem sabe, se um dia eu perco a decencia, e perco a paciencia de tanto esperar... Eu vou lá pro mato, arranco o sapato, e venho de livro na escola morar...

IKE

Pelo Brasil

—oOo—

Brasileiro, avante, alerta O chamado da Pátria escutai; Diante vós uma estrada está aberta Que vos leva à vitória. Marchai! Combatei a ambição desmedida; A injustiça é mistér abater; Defendei liberdade na vida, Pois sem isso que importa o viver? Quereis paz mas tereis de comprá-la, Pelo preço que a guerra vos dá, — Vossa vida — e deveis ofertá-la. Vosso escudo, buscai-o na História: Num passado brilhante ele está. Brasileiro, parti para a gloria!

MÁRCIA

Você não acredita mas...

—oOo—

A MAC-MED deste ano foi de "concha" p'ra nós...

— Nas aulas de Hematologia, os alunos acabam saindo verdadeiros senhores do assunto...

— A "aula do Dr. Fracassi" foi "considerada matéria dada" em fisiologia... — Na Química, é um bom lugar para se "estudar linguas"...

— Em Patologia, todos os anos ha compras de aventais de borracha "novos"...

— As aulas de Anatomia do segundo ano, são as melhores do mundo...

— A cadeira de Higiene é a mais "gostosa" da Escola...

— O campo de futebol da Faculdade está rendendo juros...

— O Hospital das Clínicas está "quasi" pronto...

— O Lucas é melhor barbeiro do Universo...

— Os chuveiros de agua quente "já estão instalados"...

P. 2.



Colegas, o C. A. O. C. é vosso!

Zelai pelos seus Departamentos, conservai suas tradições e elevai cada vez mais o seu nome!

Caravana á Baurú

(Reportagem especial do "Bisturi")

Em uma manhã fria de Julho saía da Luz, em carro especial, uma luzida turma de alunos da Faculdade, constituindo a "Embaixada Acacio Nogueira", rumo a Baurú. O nome do nosso digníssimo Secretário da Segurança foi muito merecidamente lembrado para batizar a caravana tal o número de favores e gentilezas com que S. Excia. nos cumulou.

Logo de cara, porém, começaram as peripecias da viagem. O trem foi obrigado a sair com 1 minuto de atraso por causa do... Plínio, que afinal acabou perdendo-o mesmo. Alguns minutos de viagem novas emoções: Tranchesi e Ernani, um dos que "cavaram" a viagem, haviam deixado as malas na plataforma da estação! Foi um tal de telegrafar de todas as estações que não acabava mais. Os dois estavam quasi em camisa e não poderiam ir ao baile, á noite. O resto da turma estava comportadinha e assim permaneceu até perto de Baurú, onde torcida reuniu-se para ensaiar onde foi cantado todo repertorio conhecido por conhecer, não faltando aquela canção das normalistas, das farmaceuticas, etc. para desespero de 2 solteironas que se instalaram no nosso carro.

Finalmente, á tarde, Baurú! Na Estação, por sinal um majestoso edificio, inúmeras pequenas do Ginásio do Estado, autoridades, etc. Pic-pics Nico-demus remataram chegada.

Á noite fazia um frio de rachar. Visitamos estação de radio local onde lo Pinta, promovido orador oficial da turma, leu um vibrante improviso pela passagem do aniversário do Dr. Acacio Nogueira. De vez em quando ele fazia um gesto de quem tomava rapé, do que a turma se aproveitou para chateá-lo o resto da temporada.

Depois foi baile. Não estava repleto porque o frio era de amargar, mas sobravam pequenas, todas elas louquinhas para dansar. A turma não estava, porém, bem impressionada e ouvia-se, pelos cantos, sussurros como este:

— Bucho aqui é mato...

Já nos últimos dias, no entanto, começamos descobrir que Baurú tem de bom. Elas andavam era escondidas...

O povo de Baurú foi de uma gentileza incrível para conosco era todo atenções. Muita coisa sucedeu que não se pode contar assim em meia dúzia de palavras, mas o fato é que logo na 1.a noite tivemos um "show" cargo do Tanganelli, do pré, de uma loira vistosa, mais tarde célebre Anita.

O Morbach viveu horas itnensas, junto ás autoridades aos jornais, aos microfones. "Fala aqui Salvador Gonzaga Morbach — o Tal!" O Plínio resmungava vinganças, o Ernani não sabia a sua situação, mas turma se divertia. Faça-se justiça, no entanto, ao Morbach. Não parava um só instante, inteirando-se disto, providenciando aquilo, conversando com as autoridades, etc., enquanto os demais andavam sumidos.

No dia seguinte foi o jogo de futebol. A cidade inteira estava cheia de cartazes anunciando os jogos, e o campo estava repleto. Nunca presenciamos tantos pernetas reunidos, mas Barreto conseguiu arrebatara assistência com as suas magnificas defezas e o Tranchesi chegou a ser consagrado ídolo popular, desses que os moleques passam a mão, respeitosa e reverentemente. Felizmente apanhamos de 1 a 0.

Á noite nos esparramamos pela cidade. Descobrimos um clube onde se dansava ao som de uma vitrola. Fomos admitidos como visitantes de honra, mas no fim só tocavam tango para afugentar-nos. O Plínio que já estava entusiasmado com a arrasta pé ficou por conta! Depois, revelação da temporada: Maxime!

Pela madrugada afóra ouvia-se os brados abafados do Délio pela mão maternal do Tavares que trazia aos pescoços pela escada acima. Em seguida um dia de molho, com aspirinas, etc. Depois foi Deloso, que quasi morreu. Também, crianças a se meter nessas coisas... Muitos outros pegaram o seu.

E com os dias que corriam sucediam-

se os acontecimentos. A turma já nem se lembrava mais de São Paulo, tão arraigada andava na boa terra bauruense. Churrasco, visita ao leproso de Aimorés, visitas ás escolas, viagens de avião, e, sobretudo, Maxime, onde não faltava o número dedicado aos estudantes de S. Paulo, na voz cálida e máscula de um varonil cantor:

"Um pedacinho de Brasil, Yayá..."

A turma por sua vez dava o que tinha: bola ao cesto, onde fizemos boa figura, conferencias sobre palpitante assunto da Sífilis, inclusive para moças, pelo Martins, "show" pela turma do jazz, etc. Esse "etc." era o que fazia a saparia, diminuindo-se com as pequenas.

O Sacramento fez sucesso tocando piano em certas rodas sociais, pelo que ficou cognominado de "pianista de mesteiro" O Tanga não se desgrudou da loira nem para vir embora, o Breno foi chamado de "Orlando Silva" por uma pequena, apesar do coitado não ter aberto a boca. Enfim, ficou alcunha... O Tranca perdeu-se de amores por uma funcionária da Estrada, turma da bola ao cesto, manteve-se arredia, dando as suas "baixas", sósinha, a Elza quebra... (quebra que mesmo?) tornou-se figura popular no nosso meio, Carmencita deliciou-nos com suas "canções", etc., etc.

E com isso os dias passaram, céleres, até ocasião da volta. Bilhetinhos, endereços, telefones. "Então você escreve, hein?" "E você, quando for lá, já sabe!" ..E como número de despedida aos estudantes de São Paulo... "Um pedacinho de Brasil, Yayá!..."

E lá viemos todos, saudosos da boa gente e da terra gostosa que lá fomos encontrar. Mas logo turma se movimentou. Enfeitou carro com laçarotes de um certo papel, travou lutas ferrenhas com cascas de tangerina, fez batucada, glosou todas as piadas em verso, da estadia em Baurú, fez uma cançoneta ao delegado que nos maltratou, á Elza, á Anita, ás garotas em geral, ao Tanga, ferrado num pocker um canto, com Ernani outros. Em Jaú Délio, sujo, com a camisa para fóra e descalço, guiou

Barlach de casaca óculos preto, a tirar esmolos, com seu violino. Muitos corações piedosos se comoveram pingaram seus niqueis. No fim demos um pic-pic ao céguinho e ferramos uma briga de brincadeira, para assustar ás pessoas nervosas. O Pinta como um dos interessados na briga perdeu, no verdadeiro embôlo que se seguiu, o seu custoso relógio de pulso, avaliado em 42\$800. Mais tarde, para contrabalançar o seu pezo vou-lhe aquêlê famoso sombrero que tanto puzo causou no seu bairro. E assim, sem relógio e sem chapéu, proseguiu tranquilo sorridente sua viagem...

Enquanto isso Almeida, ficava aguardando trem por-se em marcha para exclamar a plenos pulmões para algum sujeito distraído:

— Vá trabalhar, seu vagabundo!

O camarada seguia-o, espantado e duvidoso da integridade dos lobos cerebrais do nosso amigo, mas este achava uma graça incrível nessa "piada" e ficava todo satisfeito.

Finalmente São Paulo, com êle a nova vidinha de rotina, sem aquêlê mundo de pequenas, nem aquelas noites em claro. Agora, cinema, faculdade, santa casa vice-versa ao contrário.

Á nossa chegada foi um reboliço. Olhavam-nos curiosos procurando equimoses e cicatrizes. Como é, não tem o braço na tipóia? Já arrancou esparadrapo? As celas da cadeia eram frias?

Estavamos boquiabertos.

E' que, quinta colunas, despeitados, fizeram circular boato de que nós havíamos nos comportado em Baurú como Atila seus soldados. Felizmente tudo foi esclarecido, Morbach saiu livre do julgamento e Ernani prometeu nunca mais cair em outra.

Mas que estava bom, estava!

Aproveitamos ocasião para sugerir á diretoria do Centro para incluir em todas as caravanas um elemento do "BISTU-



Cadáver de mulher parda aparentando 25 anos de idade...

O "PENOSAMENTO" É OSSO PR'UM CALHÓRDA! DECLAROU-NOS O CÉLEBRE DR. LAMARTINE, VULGO PAPAGAIO

Informados pelo inspetor Malzone de que os penoseiros estavam agindo intensamente nos suburbios, procuramos célebre dr. Lamartine, vulgo Papagaio, afim de obtermos este sensacional furo que, como podem os leitores verificar, é publicado exclusivamente pela nossa Folha. Encontramo-lo na Av. São João, ali na fila do onibus da Freguezia de



DR. LAMARTINE EM POSE ESPECIAL PARA O "BISTURI"

O', local designado pelo nosso distinto amigo colega para batida daquela noite.

— Olá batuta, você por aqui!...

Lamartine recebeu-nos com aquele característico sorriso, muito afavel e, logo que manifestamos nosso desideratum, propoz-se a fazer uma rápida preleção sobre difícil ramo que abraçara desde os 13 anos de idade.

— O "penoseamento" é osso pr'um calhórda, declarou-nos, exige muito sangue frio, habilidade e experiência. Em primeiro lugar se ataca que homem tem em mais apreço

depois da familia — o galinheiro — e depois porque objeto do "serviço" é muito barulhento cheio de conchablances. No meu opúsculo "Ensaio sobre psicologia dos galináceos", eu...

Neste momento fomos interrompidos pela chegada do coletivo. Uma vez acomodados na "lata", segundo a expressão do nosso encantador amigo, Lamartine pondo moamba sob banco, reatou a palavra. Lamentamos profundamente a impossibilidade de transmitir aos leitores as considerações que se seguiram porque não as apreendemos por serem muito complexas e exigirem noções fundamentais de "penoseiros". Entretanto, vimos que os estudos de Zoologia, Fisiologia e Anatomia do nosso entrevistado tinham larga aplicação em suas atividades ilícitas. A todo momento nos citava Van Tieghen, Best Taylor, Bovero. Porisso, tantas, interrompemos, pra pedir-lhe algumas palavras sobre arte de subtrair as penosas.

— Uma vez bem assimilados os conhecimentos que acabei de expôr, mais é facil. Aboba-se a penosa com um farolete bem chegado aos olhos. Abre-se sacco na frente do poleiro com ligeiras pancadinhas á retaguarda empurra-se a dita pra dentro do mesmo. Elas vão logo embocando... E' uma beleza...

— E gritando tambem, hein? dissemos com ares de perspicaz.

Lamartine sorriu ironicamente diante de tanta ingenuidade.

— Molha-se sacco, homem, bem molhado...

— E daí?...

— Ora pinola! Então você não percebe que as penosas ficam tremer de frio e se esquecem de dar o "bronca"? (Coramos). Ha considerar os casos dos poleiros em escada quando os mais altos fogem do nosso alcance. Nesse caso, já é preciso um bambú ou taquara. Bate-se de leve nos pezinhos da barbuda e ela, cabeceando de sono, sóbe no galho. O resto é igual. Com um bom sacco de farinha de trigo (nunca use de estopal ponderou doutoralmente Lamartine, arguendo o dedo), leva-se em cada servicinho a media de 9 a 12, em boas condições... São precisas, entretanto, algumas precauções preliminares: Verificar se no quintal não mora cachorro, ganso ou marreco que na hora H meta a butina na guela futrique parada.

Houve um sacolão. O veiculo chegara ao ponto final. Lamartine apahou os instrumentos e, ainda no estribo terminou:

— E nunca ponha dois galos no mesmo sacco! A primeira chacoalhada dá truta entre os peitudos e fogo na roupa... Se houvesse oportunidade eu lhe mostraria cicatriz que tenho no guarda comida (apontou ventre). Eu era um pernetá aos 15 anos...

Disse-nos um "ô revuár" sumiu-se na escuridão, ainda balançando cabeça. Voltamos para cidade, fomos ao Hungaria chupar um maqro chope que durou até uma da madrugada. Foi então, só então, que demos pela falta da carteira.

Elas

As conferencias da Denise com certo rapaz alto e simpático são de caráter puramente... científico.

E' obra de mero acaso encher-se a Diretoria de umas certas caras masculinas quando Mitsu aparece por lá.

A Vircia ainda ignora que é moça mais elegante do 1.o ano...

A Lucy só gosta de gente loura. Rapazes de óculos "full-vve bigodinho" aparado não têm cotação alguma com ela...

A Maria anda muito entusiasmada com Chiarugi...

A Assiséle fica toda zangadinha quando chamam de "bibelot"...

SHE, A INOCENTE

Rf", para que os demais colégas sejam minuciosamente informados dos passeios que fazem os nossos amigos felizardos, os esportistas, por esses mundos afóra. Já seria alguma coisa para os que não vão!...

Edematite escolar

(Aula do prof. ALMEIDA PRADO)

—(o)—

Compreende-se sob rótulo de Edematite Escolar, uma molestia infecciosa que sóe atacar os rapazes que estudam em certas escolas. Parece que também as moças estudantes são contagiadas, porém como são casos de mais difícil investigação, ainda é esse um problema aberto em Medicina. A molestia caracteriza-se pela formação de grandes edemas no corpo na alma, e tende propagação epidêmica.

Quanto ao seu histórico sabe-se apenas que surgiu logo após os mestres exgotarem os assuntos interessantes ou tornarem-se antipedagógicos.

A etiologia é diversa. Parece mesmo que é específica a cada Escola. Entre nós responsabilizam Calazansbacilo, o Xillococcus, a Florianela, entre outros, já perfeitamente isolados. Parece que inúmeros "assistentoides", espécie de virus filtráveis, também costumam edemaciar muitas vítimas.

O contágio faz-se pelas ondas sonoras. Os agentes assim transmitidos atacam membrana do tímpano, penetrando no organismo através dos vasos linfáticos, descem e localizam de preferência em certas regiões inferiores, onde proliferam.

Sintomatologia: Após um tempo de incubação nunca superior 30 minutos, molestia inicia-se por um vasto bocejo. Queixam-se os doentes de ar quente viciado, da dureza das cadeiras um peso característico nas palpebras superiores. As refeições abundantes, segundo observações colhidas por nós, constituem fator de monta na agravação do quadro sintomático.

Evolução — De caráter benigno, molestia evolue sem novidades. A desintoxicação ainda que lenta desaparece com afastamento do agente pernicioso, tudo volta ao normal, havendo um verdadeiro "restitutio ad integrum"

Algumas complicações sérias desse flagelo escolar podem ser, segundo autores modernos, uma nota baixa, um oral e, nos casos mais graves, uma verdadeira segunda época. Casos de reprovação tem sido registrados na literatura médica por Cunha Mota Locchi.

Tratamento — Aconselha-se mudança de ambiente, retirando-se o paciente da aula mais depressa possível. Isso nos casos agudos, havendo também autores que aconselham um tratamento de consolidação com cafésinhos cigarros. Nos casos crônicos, os autores nacionais empregam as "gazetas" grêves, sanduíches, etc. com ótimos resultados. Os autores americanos estão empregando a sulfamida, mas não acreditamos muito nessa terapêutica. Na Índia recomendaram paciência e, segundo estamos informados, os selvagens de uma tribo da Nova Guiné, fazem uso de uma terapêutica muito interessante para uma molestia semelhante a essa de que estamos tratando, chamada "edematite vera", assunto da

próxima aula. Costumam dar uma paudada em cheio na cabeça do agente causador do mal. Dai a razão da inexistência dessa molestia na Nova Guiné.

Para terminar, devo agradecer a sugestão do meu particular amigo Eduardo Monteiro, dando nome de "Molestia de Almeida Prado" á edematite escolar que declinamos graciosamente, pois achamos que outros colegas nossos devem ser os verdadeiros merecedores dessa homenagem.

(A turma: Oh! Não apoiado! Não apoiado!...)

Bibliografia:

I — L'art de chateer les élèves — Florian & Mangos.

II — Anatomia della camera d'aria — Calazans.

III — Elementos de fisiopatologia pneumática — Fôca — 2 vols.

IV — El enchimiento en 5 lecciones — Graciotti.

V — Fisiologia dos dirigíveis — Xilór.

VI — O ar na Higiene — Paula Souza.

Anuncios

—(o)—

Precisa-se de um raio de sol.

Juraci.

Compra-se qualquer assunto agradável para esquecer Patológica.

Cartas "Do 3.º em diante".

Vende-se, por motivo de liquidação, grande estoque de bom humor.

Vera Lúcia.

Transpassa-se contrato de um ótimo lugar de fundo, próprio para cochilar nas aulas teóricas.

Falar com Gabriel.

Vendo aparelho de barba, em estado de novo.

Padula.

Precisa-se de pessoa relacionada com alunos da Faculdade de Medicina, para representante de grande industria de alfinetes. Paga-se bem.

Perdeu-se a esperança de aprender Clínica Médica. Gratifica-se bem quem a encontrar.

Procurar "Aluno Desiludido".

Vende-se uma varinha, táco pra xuxú na pesquisa de carcionomas. Vêr e tratar com

Tibi.

Vende-se, por motivo de mudança de tipo, um legítimo par de tranças.

Veronica.

— Procura-se aparelho de gasogenio adaptavel relógio. Motivo: falta de gasolina.

Floriano.

Procura-se colega que queira partilhar consultorio.

Saturnino.

Eleticidade — própria para pilhas, acumuladores, etc. Cede-se.

Procurar o "Mosquito Elétrico"

NADA COMO A PRÁTICA.

Nunca desconfiei
que Maria
entendesse coração.
Atarejado com uma bulha,
corri céos, pedi conselhos,
fui aos moço, fui aos velhos,
e nada de acertar...
Até que Maria ouviu
veiu me explicar.
Digam-me, agora, então
onde foi Maria estudar
para saber tanto — coração?
NO JOÃO?...

A lenda das borboletas

Conta uma antiga lenda chinesa que nas terras longinhas do poderoso imperador Ta-ni-Gaki, o Brando, havia uma princeza tão "bôa" que nem nas regiões do florescente Maken-zie existia igual. Huma Huva era o seu nome. E todos os principes atraídos pela fama de sua beleza vinham pedir a sua mão. Eram tantos os pretendentes que Ta-ni-Gaki se viu embaraçado na escolha. Resolveu então anunciar por todo Imperio que daria Huma Huva ao jovem que maiores feitos de bravura realizasse dentro de um prazo determinado.

Todos os principes partiram então para todas as direções da Terra, à cata de um feito valoroso que os consagrasse os tornasse dignos da princeza.

Varias vezes as cerejeiras mudariam as suas flôres antes que elles voltassem. Muitas macmêds passariam elles ainda não haviam regressado. Muitos não voltariam jamais. Outros, porém, conseguiram vencer suas provas tornaram-se Ta-ni-Gaki.

Um havia matado o Dragão Dengoso nas florestas da Kan-Ta-Reira com os mil olhos do monstro fizera um avental para Vas-Kon-Célos. Outro se atirara ao fundo da Pys-Cy-Na de lá arrancara o famoso anel que o Kal--Das chorava ha 100 anos. Outro ainda tivera temeridade de exclamar bem alto, num domingo à noite, em plena rua Direita, que negro não era gente...

Enfim, as maiores provas de bravura despêgo à vida eram desenrolados diante do Imperador.

O povo delirava ao ouvir pelo rádio (Rádio, sim senhor! Rádio fóssil, maszinha!) as proezas dos candidatos à mão de Huma Huva.

Após declaração de um dos últimos aventureiros, que exhibia orgulhoso um acumulador, que dizia ter carregado com eletricidade extraída do famoso Mo-quito Elétrico, notou Ta-ni-Gaki que um dos pretendentes se conservava triste silencioso um canto. Voltou-se então, para êle, exclamando em lingua brasileira:

— E tú, ó jovem Ta-Ka-Oka, porquês vos conservais tão chateado? Me conte o seu causo. Vamos...

— Senhor! exclamou príncipe, na mesma lingua. Estou notando que léroléro aqui é mato estou com mêdo de não poder fazer faról. Tudo fiz, no entanto, pelo amor de Huma Huva. Por ela dei tudo que tinha, por ela perdi o melhor da minha mocidade...

Caí na asneira de fazer um cursinho de Anatomia Patológica! suspirou o jovem.

Ouviu-se um "Oh!" de terror pelos salões afóra. Senhoras desmaiavam, o nome de Ku-Nhamota, Sanguinario, perpassou de bôca em bôca. Foi pedido, então, às pessôas nervosas que se retirassem...

Uma gorda matrona gesticulava no meio da multidão, indignada:

— Aquêlé lá non tem sentimentos. Aquêlé lá non tem êste!...

E batia furiosamente na robusta região cardiaca.

— Então foste também obrigado decorar aqueles dois volumes do Fô-Ka? perguntou, meio mêdo, primeiro ministro.

Como única resposta Ta-Ka-Oka deixou pender a cabeça para esconder 2 grossas lágrimas em forma de amêndôa.

Surdos baques se ouviram nelo salão. Eram as damas restantes os mocinhos bonitos do lugar que desmaiavam. Homens, de coração duro como pedra, soluçavam quais criancinhas de peito. O palácio era uma verdadeira crêche.

— Tádinho!... soluçavam, alisando o topetinho de Ta-Ka-Oka.

Então Imperador, depois de limpar o nariz na manga do seu roupão de banho (o Kimono estava lavando), levantou-se e exclamou bem alto.

— Basta! Não podemos ouvir mais! Nunca seria capaz de exigir de um subto meu tão grande sacrificio nem tamanha torpeza. Vem, meu filho. Huva Huva. é tua!...

Vá-taná — B.

Galeria dos homens celebres

Quem é que não conhece o Saturnino, Tão célebre doutor entre os doutores?... Pois êle, na verdade, inda é menino Mas tem remédio pra todas as dores...

Pra êle tudo é torto e tem concerto... Caiu-lhe em mãos um pêlvico genuino: — Eu saberei agir com arte e acerto; darei ao fruto um brilhante destino...

E agarra e revira uma bacia: (a coisa de distocia já tem jeito...) E o doutor a suar, vê tudo mau.

Mas, redobra o esforço .. hora tardia, Já exangue, o sorriso contrafeito, Entrega ao mundo um manequim de pau.

MR. BANDELOQUE

Impressões do Rio

—(o)—

O Cordeiro se hospedou na Lapa e foi o terror das mulatas. Pudera! A matéria atrai a matéria na razão direta das massas...

O Menotti, a principio bobinho, depois de cair até num 1.º de abril que um garotinho lhe pregou em Petropolis, logo se animou e poz-se a... dar consultas. Todas consultas de Péle! Nem queiram saber!...

O Pinta despedaçou um coração de ouro português legítimo.

O Davisinho, logo após pisar a terra carioca foi perguntando: — Qual é o melhor camiseiro daqui?...

— Uai, Cotia!... exclamou Marcos Ribeiro do Vale, numa apalermada expressão de assombro ante os bichinhos da Praça da República.

O Braga deixou a carioquinha ir embora, de medo de não saber voltar sosinho para hotel...

O Marone indagou de um habitante do lugar, em que ano foi construido Pão de Açucar...

O Piazza fez uma "farrá" no... Gaf-fré-Guinle...

— Como é mesmo aquela história da cabine da Central, Zion?...

Interessantíssima combinação de fotografias. Vemos ai prof. Souza Campos dando uma de suas aulas habituais, ao mesmo tempo que percebemos prof. Rubião Meira na sua visita quotidiana á Enfermaria.



Feliz instantâneo dos nossos prezados amigos Brumpt Berthelot, apanhado à noitinha, quando aqueles dois auxiliares desta Faculdade chupavam jaboticabas, em ampla camaradagem.

Posse da diretoria

—(o)—

Realizou-se nos primeiros dias de Abril a solenidade da posse da nova diretoria do C. A. C. C. para 1942.

Foi uma festa bastante concorrida, notando-se presença de inúmeras famílias de alunos de presidentes de outros Centros.

A Daisy, uma das organizadoras da parte musical, mereceu os nossos parabéns, pois todos foram unânimes em elogiar o programa, que constou de baillados pelas bailarinas do Teatro Municipal, senhoritas Marília Franco e Paula Hoover, canto sapateado pelos Trigemios Vocalistas, grupo do Cavalheiro, Jazz da Escola, sob a orientação de Sacramento, de Nhô Totico Spinelli.

Apenas não gostamos de umas coisinhas, tais como o discurso que o Martinez leu horrivelmente, roupa suja que o Bindo veio lavar numa ocasião tão pouco oportuna como era aquela, da chopada que mancou e do pano de bôca que mais parecia pano de companhias circenses de ultima ordem. No mais tudo bom.

Quanto ao nosso teatrinho bem merece que se faça alguma força para se conseguir junto quem de direito uma cortina à altura do predio da Faculdade ao prestigio da mesma.

Nós, pelo menos 2 vezes por ano, usamos Teatro da Faculdade, são, pelo menos, 2 vezes, que temos de nos envergonhar das cortinas mambembes que conseguimos alugar nessas ocasiões.

Não se pode dar um geito nisso, senhores do Centro?...

Noite de Maio

A Diretoria do Departamento Social do C. A. O. C. sente-se satisfeita em poder anunciar aos colégas que a nossa tradicional "Noite de Maio" deu, neste ano, a renda líquida de 31:309\$600.

Embora estivessemos em um periodo pouco propicio para festivais dessa natureza, o resultado obtido, quer financeiramente, quer sob o ponto de vista social, não poderia ser melhor. Para tanto contribuíram o esforço de muitos dedicados a cooperação de todos.

A' Exma. Sra. Dona Anita Costa, no entanto, cabe maior parte do nosso êxito. A' essa grande dama paulista que tanto fez pelo nosso Centro, seremos eternamente reconhecidos.

O espetáculo, a cargo do Corpo de Baile do Teatro Municipal, causou a todos melhor das impressões, e o baile foi, sem dúvida alguma, um dos maiores e mais elegantes acontecimentos sociais do ano. Por uma gentileza do D. E. I. P. "Noite de Maio" foi filmada, e está sendo exibida em nossos cinemas, em um complemento.

Nós não podemos deixar de nos sentir contentes orgulhosos com o sucesso de "Noite de Maio", principalmente porque vemos, dessa maneira, cada vez mais conhecido prestigiado o nome do C. A. O. C.

A todos que conosco cooperaram, e aos colégas em geral os nossos sinceros agradecimentos.

MENOTTI LAUDISIO

João Piva e Walter Sinisgalli

O ano corrente não poderia passar sem que dois acontecimentos dolorosos viessem ensombrar os nossos dias de estudantes. A morte dos nossos inesquecíveis companheiros João Piva, do 6.º ano, em Abril, e de Walter Sinisgalli, do 5.º ano, em Junho, vieram encher os nossos corações de tristeza pela perda irreparável desses bons colégas.

"O BISTURI" deixa, neste cantinho, externado um pouco do nosso grande sentimento pela colhida impiedosa, em plena mocidade, daquelas vidas jovens e cheias de promessas.

Professores Luciano Gualberto e Raul Briquet

Nós, os alunos da Faculdade de Medicina, devemos nos sentir orgulhosos pela honrosa e merecida distinção recebida por dois dignísimos mestres — o prof. Luciano Gualberto e o prof. Raul Briquet — com as suas eleições para Academia Paulista de Letras.

Todos nós sabemos dos méritos científicos de ambos os professores, já vislumbrávamos, da nossa posição, os valores culturais e artísticos de suas pessoas. Agora Academia Paulista de Letras vem confirmar esse nosso julgamento, de uma maneira que até nós sentimo-nos

honrados, pois possuímos no quadro dos nossos mestres nomes acatados nos circuitos culturais da nossa terra.

"O BISTURI" rejubilando-se com esse acontecimento que vem trazer novas glórias á nossa Faculdade, presta a sua homenagem aos dois paladinos das letras que aliam ainda valores inegáveis nas especialidades que lecionam.

Aos professores Luciano Gualberto Raul Briquet os cumprimentos dos alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Atividades do Departamento Científico do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" no corrente ano

1) "A formação do cirurgião", conferência realizada pelo Prof. Edmundo Vasconcelos, no Salão da Associação Paulista de Medicina, a 16 de abril, ocasião em que foi empossada a atual diretoria.

2) Curso sobre "Temas de Patologia do Aparelho digestivo" — a cargo do Serviço do Dr. Levy Sodré. Teve início dia 13 de Maio; curso de 9 sessões extraordinárias nos Salões da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Ministraram as aulas Dr. Levy Sodré, Chefe do Serviço, o Prof. Van der Reis, da Universidade de Varsovia e os Drs. Haroldo Sodré, Edson de Oliveira, Levan Pires Ferraz, José Fernandes Pontes, Adolfo Lindenberg Rocha, João Ferreira, Raul Ribeiro da Silva, Paulo Dias da Silveira, Cezar Girard Jacob Moretsohn de Castro.

3) Curso de Técnica Cirurgica — a cargo do Dr. José Finocchiaro, assistente da Cadeira de Técnica Cirurgica, realizado em Junho.

4) Curso de Urologia, a cargo do Prof. Luciano Gualberto, seus assistentes e livre-docentes. Curso prático.

5) Curso de Cirurgia dos Colons do Reto, pelo Prof. Edmundo Vasconcelos. Curso Teórico. Realizado em Julho.

6) Curso de Propedêutica do Abdomen, pelo Dr. José Fernandes Pontes; teórico-prático — 10 aulas.

7) Curso de Propedêutica do Aparelho Circulatório, a cargo do Dr. José B. Magaldi. Curso teórico-prático de 10 aulas, também realizado em Julho.

8) Curso de Propedêutica do Aparelho Respiratório, pelo Dr. Pedro Jannini, Assistente de Clínica Médica — Curso teórico-prático de 10 aulas.

9) Curso de Microbiologia Médica — cargo do Dr. Carlos da Silva Lacaz, assistente de Microbiologia.

10) Curso de Laboratório Clínico, pelo Dr. Gastão Rosenfeld — Curso Teórico Prático de 10 aulas. Em Julho.

11) Curso de Terapêutica, realizado em Agosto, no Salão da Sociedade de Medicina e Cirurgia, que teve seguinte distribuição:

Prof. Jairo Ramos — Vias Biliares.

Prof. José Medina — Ginecologia.

Prof. Orestes Rossetto — Aparelho Digestivo.

Prof. Oscar Monteiro de Barros — Moléstias infecciosas.

Prof. Eduardo Monteiro — Rins.

Prof. Luiz Decourt — Aparelho cárdio-vascular.

Prof. Mesquita Sampaio — Aparelho respiratório.

12) Sessão Extraordinária a 20 de Agosto, na Associação Paulista de Medicina, onde foi efetuada a entrega de prêmios:

Premio "Emilio Ribas" — 1.º lugar — Em colaboração — Dr. Walter Bonfim Pontes e Ddo. Marcos Tabacow.

2.º Lugar — Ddos. Roberto Melaragno Filho, Ernesto Aleixo Angulo, Carlos Sampaio, Oswaldo Cordeiro Mario Siqueira Campos.

Menção Honrosa — Ddo. Mário Ramos de Oliveira.

Este prêmio é conferido pelo Instituto de Higiene, aos melhores Relatórios.

Premio "Arnaldo Vieira de Carvalho" — Conferido aos acadêmicos Euripedes Garcia e Celso Pierro. Este prêmio é concedido pelo Laboratório Torres, um trabalho experimental sobre Cancer, realizado por estudantes de medicina.

Para maior brilho da Sessão, falou na ocasião, o Prof. José Medina sobre "Profilaxia do Cancer Genital Feminino".

13) Sessão extraordinária 15 de Setembro, no Salão Nobre da Policlínica de São Paulo, onde falou o Prof. Dr. José Ramos de Oliveira Junior sobre importante e atualíssimo tema: "AS INDICAÇÕES CLÍNICAS DA SULFANILAMIDOTERAPIA".

Está em organização e será lançada em breve a "CAMPAÑA DA ALIMENTAÇÃO", que já tem autorização do DEIP e o apoio do Departamento de Saúde, na pessoa do Dr. Salles Gomes.

Nessa Campanha serão distribuídos 200.000 folhetos à população, bem como deverão ser realizadas palestras pelo rádio; cogita-se também de propaganda pela Imprensa pelo Cinema.

Baile do calouro

No dia 11 de Abril teve lugar, nos salões do Trianon o nosso baile dos calouros. Esteve bem animado, apesar dos calouros não terem aparecido com as suas repelecentes caréas.

A turma da Escola ainda se comporta nos bailes como tímidos adolescentes, agrupados aos montes, como se proteger mutuamente, pelas portas pelos cantos atravancando passagens e diminuindo espaço de quem desejá dançar.

Medo de quebrar a linha?

Precisam seguir o exemplo de outros colégas, tais como Martins que dava puladinhos de swing, como o Menotti que não se despregou do A., como a Jura que se poz romanticamente ao luar com o M. como o Andreucci que fez da mesa do canto um ambiente doméstico, não faltando sequer a... sogra, como a Silvia, que aproveitou todas as vantagens de ser amiga da Juracy, como o Cordeiro que causou trombose no salão, como... mas vamos parar, sinão vão dizer que somos indiscretos...

Caravana a Taubaté

—oO—

Sob a orientação da Diretoria Geral de Esportes, do Estado de São Paulo, seguiu, no dia 18 de Julho, para Taubaté, uma caravana composta por atletas do C. A. O. C. e alguns sapos. A turma foi recebida na estação daquela cidade pelo Presidente Esportivo local outras autoridades. Em seguida foi-nos oferecido um cocktail depois rumamos para o Hotel. Após lauto almoço fomos tomar parte na competição de atletismo, mais para efeito demonstrativo do que propriamente para disputar provas.

Di Pietro correu um bellissimo 100 metros rasos em 11 segundos, Cavalheiro Musa, talvez devido ao peso enorme do almoço, arrastaram-se vagarosamente num 800 metros, Pini deu uma volta Tanigaki fez bonita exibição de arremesso de dardo embora tivesse quebrado o dardo. Para finalizar, a nossa turma de 4x100 composta por Libanio, Tanigaki, Pini e Di Pietro, conseguiu vencer a valorosa turma do Taubaté C. Clube.

Bene constituiu revelação da competição correndo um 100 m. em 11", tempo esse só conseguido pelos nossos melhores atletas. Acreditamos que esse rapaz, seguindo as boas orientações e frequentando os bons ambientes dos clubes conseguirá dentro em breve salientar-se de maneira brilhante nos domínios desse esporte.

A' noite foi-nos oferecido um animado baile pela Diretoria do Clube, que honrou ainda os colégas Pini e Di Pietro com medalhas significativas.

Na manhã seguinte turma se espalhou pela cidade, fazendo footing pelas ruas e jardim, filando as pequenas. A turma local foi mais camarada possível e todos se distinguíam pela bondade gentileza. Depois do almoço seguimos de volta, com um imponente botafóra e muitas saudades e corações partidos.

Ao pessoal de Taubaté o nosso reconhecimento.

RITORNELLO

Daqui alguns anos, quando o Quirino tiver deixado de ser um sujeito chato, quando o Martinez enjoado de gafeiras dedicar-se somente á Obstetricia, o Dante já estabelecido, o Fuad desistido de pregar seu retrato nos muros, etc., quando um atual sextanista encontrar um coléga de turma, ha de suspirar, saudoso:

— Como era verde o nosso vale, hein, amigo!... Jamais existiram carneiros tão gordos e cordeiros tão roliços... Bóas pastagens aquelas... — Ah, nosso tempo!...

PROVERBIO POPULAR

O Faria, cmo Minguito, ainda passa, mas como Secretário...

Meus versos tristes

*Meus versos tristes
Não têm agora
Nem cadência, nem poesia.
Não versos montónos,
Sem métrica e sem rima,
Tal qual minha vida.*

*Meus versos tristes
Não têm agora
Nem pássaros, nem rosas,
Nem estrelas, nem perfumes,
Nem sonhos, nem amores.*

*Têm a frieza das montanhas geladas
Têm o abandono dos tempos em ruínas
E as ruínas de minha alma deserta.*

*Meus versos tristes
Sentem falta de calor,
falta de inspiração,
falta de vida.
Meus versos tristes
sentem,
como eu,
falta de você.*

Abeid
Adura

Livros que o "Bisturí" comenta e recomenda

"A Formação da Mentalidade" Eva Curie escreveu um grande livro

Recomendamos aos colegas a leitura dessa obra interessantíssima de J. H. Robinson. É um livro que pode ser lido em poucas horas mas que ficará na nossa memória por muitos anos, tal é o seu valor como obra de influência na construção da nossa mentalidade.

Robinson diz que, si por meio de uma transformação mágica qualquer os homens pudessem atentar, sem paixão alguma, para o seu modo de pensar e de agir, boa parte dos males que afligem mundo desapareceriam ou remediar-se-iam automaticamente. O problema da guerra deixaria de existir, a questão do trabalho e do capital seria resolvida contento de todos, etc.

Os homens são mais atormentados pelas opiniões que têm sobre as coisas do que pelas próprias coisas em si. Nós estamos de posse de conhecimentos, engenhos e recursos materiais para tornar muito melhor o mundo em que vivemos, mas varios obstáculos nos impedem de usá-los livre e inteligentemente.

O autor, como grande estudioso da História, acha que devíamos estudar a história do homem, a história sincera dos fatos, como uma grande fonte de meditação e experiência. Veríamos, assim, a quantidade de superstições, preconceitos e tabus que impediram por séculos intermináveis a marcha da Civilização, muitos dos quais, inexplicavelmente, perduram até os nossos dias.

Falando sobre a evolução mental do homem, diz que os tratados sobre a astronomia e a física de Aristóteles, suas noções sobre os processos químicos, etc. já foram lançados fora como inúteis, mas a sua ética e a sua política, ainda são tidas em conta. Será que seu espírito de penetração era muito maior na ciência dos homens do que nas ciências naturais? Ou será que nós permanecemos estacionários há mais de 2000 anos? O autor opina por esta última hipótese. O homem não procura resolver os seus problemas com a mesma ansia de verdade com que os cientistas buscam suas leis. Si um mecânico diante de um carro enguiçado, pensa cientificamente para fazê-lo andar, mesmo não acontece a um representante qualquer na Liga das Nações (exemplo do autor), que não tinha menor idéia da natureza funcionamento das nações firmava-se na retórica, apelando para coisas vagas e imprecisas.

Nós temos que examinar de novo os fatos, com maior penetração científica; sem paixão. O que sempre fizeram os homens e o que fazemos ainda hoje é, primeiro adotar uma filosofia depois torcer os fatos para ajustá-los a essa filosofia. Tentemos o processo contrario, como fizeram os grandes obreiros da ciência experimental: primeiro encarar os fatos como eles são, depois deixar que deles surja uma nova filosofia. Enfim, **PRECISAMOS ATUALIZAR A NOSSA MENTALIDADE.**

Divide o autor em 3 os processos preconizados para melhoria social do homem: mudança das regras do jogo (modos de governar, leis, etc.), exortação espiritual e educação. Si esses três métodos não houvessem falhado, o mundo não estaria na situação em que está. Apela então para um derradeiro recurso — a inteligência. Uma prova jamais tentada — o uso da inteligência na regulamentação das coisas humanas!

Estuda, em seguida, os varios modos de pensar, criticando-os. Acha que nós mudamos de idéia sem nenhuma relutância ou emoção, mas si alguém nos acusa de estarmos errados, ressentimo-nos e firmamo-nos na resistência. Torna-se claro que não são as idéias propriamente que nos são caras mas sim nosso amor próprio. Daí conservarmos, como preciosidades, idéias antigas e absurdas.

O fato de uma idéia ser antiga disseminada não constitui argumento a seu favor, mas sim argumento para que a mesma seja estudada e testada, afim de verificar-mos si não passa de mera racionalização.

Robinson estuda com precisão e clareza a maneira pela qual o pensamento creador transforma o mundo. Vai buscar a nossa herança animal e a nossa mentalidade selvagem para explicar muitos dos nossos processos de raciocinar e de agir. Depois temos a influencia medieval no pensamento. A luta do espírito para se libertar das velhas teorias das velhas doutrinas foi lenta, mas solapadora. Alguns estudiosos chegaram a abrir cadáve-

res, mas nada concluíram porque pesavam sobre eles as afirmações de Aristóteles, Hipócrates Galeno. As arterias continuavam a conduzir ar até que um espirito evoluído quebrasse as cadeias da autoridade antiga procurasse a verdade, simplesmente.

A revolução científica começou apenas no principio do século XVII. Bacon acusa a cultura medieval de ser como um eterno menear de teias de aranhas, notáveis pela finura dos fios, mas sem substancia ou espirito. Exorta os sábios a deixar suas celas e ir ver de perto as criações de Deus, que deixassem aquele estéril revolver de razões de conceitos fossem verificadas os fenômenos reais.

Galileu verifica que Física de Aristóteles contrariava os fatos, Descartes insiste na necessidade da busca aos fatos verdadeiros, e assim a mentalidade científica foi avançando. Logo era tão grande o número de conquistados, tão notáveis as descobertas de outros espiritos evoluídos, que os conservadores tiveram que ir cedendo. O homem hoje está, pela primeira vez na História, em posição de ter noções realmente claras sobre o mundo em que vive — as formas de vida que rodeiam. Parece obvio que este conhecimento nos habilitará dirigirmos mais inteligentemente a nossa vida sobre a terra.

Robinson dedica os últimos capítulos do seu livro a considerações, absolutamente imparciais, sobre os problemas atuais que afligem o homem.

Faz tambem um apêlo veemente para que sejamos nós, os representantes mais civilizados da espécie, batalhadores infatigáveis na luta pela emancipação mental do homem. Quebremos as algemas das idéias falsas que impedem florescimento da felicidade e da fraternidade universal, que só a luz da verdade nos oriente em nossa marcha.

A Civilização, poderá sossobrar, si houver solução de continuidade. O homem deve, pois, zelar com um desvelo sagrado pelas luzes do conhecimento e ir transmitindo-as aos seus descendentes, cada vez mais vivas, para que um dia elas possam brilhar na aurora de um mundo melhor!

Premio «Bisturí»

A Livraria Carlos Pereira colocou, gentilmente, á nossa disposição, um volume da Biblioteca do Espírito Moderno, como premio á melhor colaboração do "BISTURÍ" Agradecemos sinceramente aos senhores ofertantes.

Quanto ao julgamento das colaborações deixamos ao encargo dos próprios colegas. Coloquem na urna do Centro ou entreguem ao Rafael, um papel com o título e pseudônimo, si houver.

O premio será distribuido segundo esses votos. Pedimos ainda que os colegas assinem o seu voto e mencionem o ano em que estão matriculados.

Toda a guerra, muito mais a guerra total moderna, provoca uma gravíssima crise moral na juventude, elemento mais vibratil, mais plástico, cuja formação de espirito exige estabilidade do meio de desenvolvimento, porisso eu penso que, á mocidade de nossos dias, o melhor espetáculo é a prodigiosa vida de Maria Sklodovska.

Quando os mais nobres atributos humanos são calcados ás rodas dos "tanks" os cérebros se reduzem a poças de lama sangui nolenta, quando se contam os homens por pelotões — as consciências, por ódios — que sublimem lição dessa figura loira e franzina, tiritando de frio fome, inclinada sobre forno químico, a revolver, com uma barra quasi de sua altura, a massa dos minérios em fusão!

De origem modesta, filha de um professor de matemática, Maria, muito jovem, foi governante dos ociosos da Polónia, assim, no duro trabalho, ajuntou penosamente um ínfimo capital, termo que me parece impróprio para uma renda diária de três francos; saiu de seu lar, de sua pátria, matriculou-se na Sorbona, e, corajosamente, lançou-se a um roteiro de idealismo, que tambem era de privações...

Então, passa necessidades cruéis, fadiga e fome fizeram-na, por vezes perder os sentidos! Nada a deleve, seus colegas nunca deixaram de ver, uma aula que fosse, aquela jovem loira franzina, tomando muito atenta apontamentos, na primeira fila do anfiteatro. Mas, no seu quartinho pobre, havia mais livros do que pão e, muito mais sonhos que dinheiro.

Assim, os meses trabalhosos decorrem e se multiplicam longe dos entes queridos cada vez mais perto da miséria e da inanção. Um dia, entre as névoas e emanações do laboratório, vê, de modo novo, o bondoso olhar do digno Pedro Curie, nesse momento compreende que ama.

Pedro era tambem um estudioso sem recursos maiores que os dela, Madame Curie continuaria ser a mesma Maria Sklodovska, mais ainda sobrecarregada pela maternidade aceita dignamente, não se afastando dos deveres primários de mulher.

Depois é a luta científica entre as paredes limosas de uma saleta, masmorra tomada de empréstimo, onde a humidade, que poia o reboco, divertia-se, pequenino demônio, desregulando os delicados aparelhos de física. E, sublime mulher, quantas vezes não fugiu, às pressas, do humilíssimo laboratório, para chegar lume á panela onde cozia a parco jantar ou para vigiar o berço onde Irene dormia.

Datam de 1898, os trabalhos do casal Curie sobre radioactividade, descoberta por Becquerel, em 1896-1897. A pesquisa é difficil, a experimentação exhaustiva. Estudam todos os elementos químicos, e, de súbito, verificam que a intuição condú-los a um corpo desconhecido! A saúde dos cientistas está comprometida, mas vontade vence própria natureza: no inverno do mesmo ano, novamente país, seus rostos fatigados iluminam-se

riem, moços, muito moços, diante de um nada de pó branco, fino — era o rádio! Transferem-se para um lóbrego barracão, mal ventilado, sem assoalho, gelado pela neve; trabalham por mais quatro longos e duros anos, submetendo, á fusão, decomposição amálgama, uma tonelada de peblenda. Só, em 1902, material é suficiente para dar ao rádio os paramentos com que entrou para número dos elementos químicos conhecidos.

Eis que aos seus trabalhos acresce o de dar aulas e ajudar de mais um modo o esposo inconsolável. Assim, além de mãe cientista, faz-se professora de meninas. O tempo consumido no barracão reduziu-os quasi á miséria, e, tendo oportunidade de fazer da justa descoberta fonte de lucro, não fazem segredo dos seus processos químicos, porque se tinham consagrado á Ciência e á Felicidade dos homens.

O mundo deve-lhes muito, inicia-se o pagamento de uma dívida, aliás eterna: recebem prêmio Nobel, são setenta mil francos-ouro. Consumem-nos em esmolas, auxílios, estudos... No guarda-roupas de Madame Curie, vestido rustido de "soirée" continúa solitário... Chovem-lhes convites, honras, prêmios... o papel na parede do pequeno apartamento está se despregando de tão velho, mas vai continuar assim...

Entretanto, a adversidade não lhes permite gozo justo da recompensa de tantos sofrimentos: num dia de nevoeiro, os veículos arastavam-se como fantasmas brancos pelas ruas circunjacentes á Sorbona, cocheiro de um deles lançara-se às pressas pelas vielas tortas, saiu-lhe um vulto a frente, um grito, os cavalos se empinam freiados com força, roda escorrega, um solavanco brusco — morre-ra Pedro Curie!

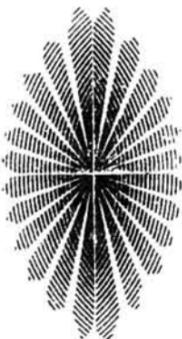
Maria, sentada em um banco do jardim, indifferente á chuva grossa que ensopa, mãos apertadas aos olhos chorosos, vacilla sob grande dor. É um minuto. Alguns dias depois, no anfiteatro em que fóra aluna, ante multidão que extravasa aos pátios, sobe á cathedra vazia, retoma a última frase do seu amado. A assistência é sacudida por uma crise de lágrimas, mas ela continua corajosamente a completa exposição.

Recebe, pela segunda vez, prêmio Nobel, o mundo se ajoelha aos seus pés, porém atravessa, com a mesma humildade tímida, Mediterrâneo das glórias, como atravessara Cáspio amargo das privações.

Tendo, durante trinta e cinco anos, trabalhado com o rádio, seu sangue se envenenara; em 1934, suas delicadas mãos, queimadas pelo elemento perigoso, cruzaram-se sobre peito cansado. Assim voltou para o lado de Pedro, num recanto singelo e húmido, tanto como foram a saleta e o barracão em que passaram a maior parte da vida.

É porisso que, se por momentos, descreio existe um mundo novo, uma esfera mais nítida, onde as cabeças não são simples suportes de capacetes, onde as mãos não são apenas garras para se meter um punhal. Nesse mundo, sobem para o firmamento os tubos dos telescópios, em vez de canos de canhões anti-aéreos, penetram no ar as sondas de exploração, em vez das bombas de profundidade e, nos laboratórios, procura-se pela radioatividade de Curie curar cancer, em vez de buscar-se uma fórmula mais letal de gás asfixiante. Lá os tiranos não elouquecem os homens os saltadores não encontram sequazes.

É porisso que se por momentos, descreio do esforço vertical do espirito humano, se me dilto com amargura na negação paradoxal de suas conquistas, evoco, no halo visionário da imaginação, a figura loira fragil de uma jovem cansada que se inclina sobre um forno químico, revolve pacientemente, com uma barra quasi do seu tamanho, a massa dos minérios em fusão. E nós, meus amigos, nós que temos a ventura de habitar esta Casa, setor incruento da luta pelo Bem, devemos pensar, quando vimos, nessas manhãs tão frias, tiritado, estremunhados de sono, que milhares de jovens tambem estão se dirigindo para as suas Universidades, e que de algum modo nós tambem estamos salvaguardando a Civilização com nosso trabalho humilde e perseverante!



Carta de amôr

(SONETO) USURARIO

(0)

*Eu não te escrevo, amor, com a frequência
Que prometi. Não penses, todavia,
Que enfim eu te olvidei, pois todo o dia,
Castiga-me a saudade sem clemência.*

*Não penses, outrossim, que em tua ausência
Um outro amor me embala, pois Maria,
A luz do teu amor é que me guia,
Desde a minha saudosa adolescência.*

*Mil cartas te escrevi, eu te confesso,
Mas rasguei-as depois como um possesso,
E sucumbido em lágrimas cruéis.*

*Quero contar que te amo com desvelo,
Mas as cartas, amor, não vão sem selo,
E o selo custa quatrocentos réis!...*

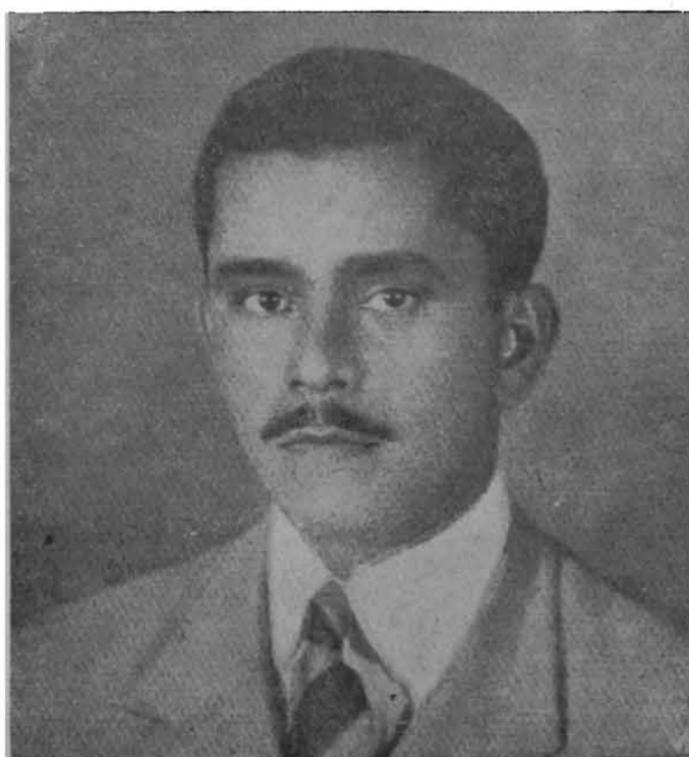
ABEID ADURA

Departamento Científico

DO

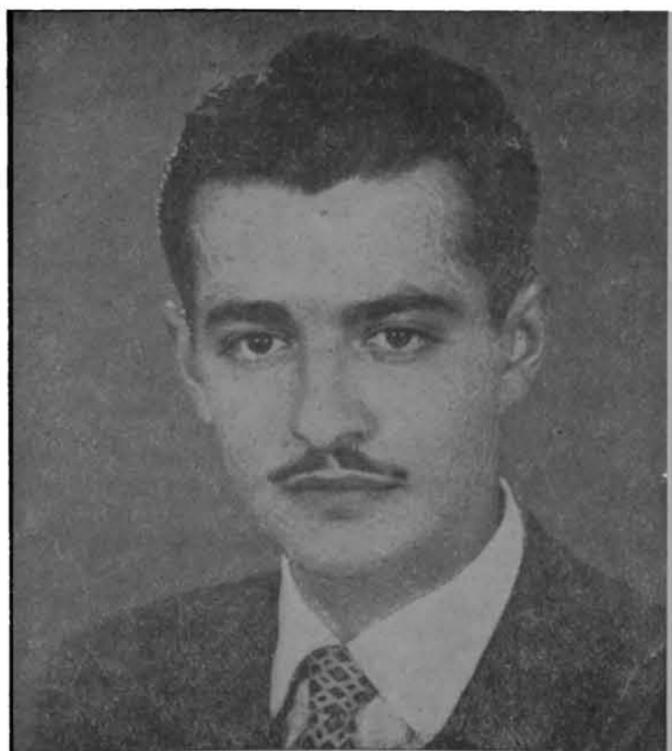
C. A. O. C. Eleições de 1942

Para Presidente



Manoel de Almeida

Para Secretario Geral



Ary Lopes de Almeida

Para Secretario



Otavio de Moraes Dantas

Tendo como objetivo unico manter sempre elevado o nome do Departamento Científico do C. A. O. C., esta chapa só tem uma preocupação : **TRABALHAR**

CAIXA DO "BISTURI"

—(o)—

GIANINA: Nem com todas as suas lágrimas (e é dolorido ver-se uma mulher chorar!) podemos publicar a sua colaboração. E' melhor declarar-se dieticamente ao seu apaixonado ou sinão dobrar sua carta muito bem dobradinha e colocá-la discretamente no lugar dêle na hora da aula. Nós é que não estamos para segurar vela para ninguém...

SHE, A INOCENTE — As suas "Máximas e Reflexões" estão precisando de uma adaptação de gasogenio. Não conseguiram sair do cesto...

MLLE. BUTTERFLY — Meus cumprimentos pelo seu geitinho gostoso de escrever. Pena é que não saiba bem o que fazer com os pontos as virgulas. Uma gramática, porém, sanará os seus males e teremos mais uma revelação nas letras médicas. O "Homem do Periquito" só não foi aproveitado por falta de espaço.

FUAD ALASSAL — (que Ailah o conserve sempre nas alturas!) Conforme os seus insistentes pedidos nada deixamos transpirar ao seu respeito. Está contentinho?... Quanto á suas piadas... Francamente, seu Fuad!...

RUY PIAZZA — Também não deixamos passar nada contra o senhor. Havia artigos que falavam mal da sua pessoa, que era chato, que tinha ares doutorais, etc. mas nós barramos tudo isso. Agora, não precisa mais bater na gente, não é?

CLOVIS M — Então o sr. pensa que o "BISTURI" é Enfermaria para publicar uma observação daquele tamanho? Não senhor, os redatores não precisam de nota!...

NUNO BRAGA — Então, tirou para sempre as duvidas respeito da palavra "beneficente" e agradece isso á Noite de Maio? Pois Centro fica muito satisfeito em saber que está sendo útil aos alunos... No mais continue se esforçando. Um dia o sr. aprenderá fazer propaganda...

Mundo Loiro

—oO—

*Quem os visse, sempre juntos,
amigos daquele jeito,
tirava o chapéu com respeito!
Afinal,
era amizade sem igual...
Ele fazia o que ela mandava
e ela ordenava o que ele cumpria!
Entretanto vejam só,
que mundo cheto de mudanças...
ela cortou as tranças
para não parecer avó!
Ele chorou desconsolado,
dolorido, insultado,
dava pena só de vê-lo...
Mas astuto, equilibrado,
Vendo que pende pra um lado
Vai deixar crescer o cabelo!...*

NOTICIAS DE ULTIMA HORA

—(o)—

O Bielik vai abandonar a Anatomia e dedicar-se a faina ingrata de arranjar casamento para os alunos!

Assista a Pauli Poli, a maior competição do Universo!

O Fôca acaba de descobrir um grave defeito no seu livro! A numeração não é continua...

* *

O Caldas devido a torcida torceu o pé e adquiriu um torcicolo!

Pelo Departamento Feminino

Entreabrimos, mêdo, a porta de viro fosco. Ninguém no corredor. Um cheiro de pintura recente. Aventuramos uns passos. Salas... moveis... paredes caiadas... Um ar de construção no setor feminino do velho porão da Faculdade. De repente um sobresalto. Um vulto feminino nos havia observado e não pudemos escapulir a tempo.

— Quem é o senhor e que faz aqui?

— Sou repórter do "BISTURI", á cata de reportagens, balbuciei mêdo.

— Fóra!... Não queremos intrusos nem bisbilhoteiros...

— Um momento, senhorita. Sou frágil e uso óculos. Tenho Anatomia para estudar. Tenha dó!...

Ela teve. A conversa continuou então sem muitos "fóras"

Ficamos sabendo então que o Departamento Feminino está realmente lançando um tento! Renovou-se todo sob a direção da Gila, Maria Aparecida e Veronica, é bem mais complicado do que nos parece á primeira vista. Nós, rapazes do Centro, temos dado pouca importancia no que fazem nossas colégas, embora elas, talvez, nos possam ensinar muito em matéria de administração. O Departamento Feminino conta com um centro de estudos, uma biblioteca em organização e um gostoso programa de diversões (chás, pic-nics, arrasta-pés, etc.). Conta ainda com uma seção de Assistência Social, que já distribuiu, no 1.º semestre, 50 enxovais de crianças, ás doentes da Maternidade. Os miudinhos estão de parabéns!

A opinião reinante entre as pequenas é que elas não itnerferem corosco nem desejam que nós metamos o nosso bedelhe por lá. Amor á distancia. Vivem independente, e reúnem 8 sub-departamentos: 1) Biblioteca, com a decidida Silvia (A Silvia do Tónico); 2) Assistência Social, com imaterial Dirce; 3) Esportes, com a Vera (Ai Vera!), menina mais risinha simpática da Escola; 4) Bolsas de Estudo e Férias com a camaradíssima Juraci, sempre pronta a desmilinguir-se com as bobagens da gente; 5) Científico com a científica Ligia Montenegro; 6) Imprensa e Propaganda, com a Carmen Kuchenbuck, a tal dos 7 instrumentos; 7) Artístico com a graciosa Ondina (Ai, meu Deus!); 8) Social com a Daisy, a tal

que quando quer fazer alguma coisa faz mesmo! Nem que seja besteira... E' excusado dizer que o Centro deve a ela sucesso da festa da Posse e grande parte da Noite de Maio.

A frequencia ás reuniões é grande. A turma de saias gosta de se reunir e falar. Nisso não fazem exceção ás suas irmãs dos 5 continentes. Falam de muitas coisas, científicas, artísticas, modísticas, bordadísticas e, principalmente, de nós outros, os adões. (Justificam-se as nossas orelhas quentes de vez em quando...)

Um dos maiores movimentos destes últimos tempos foi a remodelação da sede. Infelizmente as obras estão paralizadas devido ao dinheiro, que é manga de coleite. Bem que elas queriam dar um baile para arranjar uns cobrinhos, mas cadê capital para os primeiros gastos?...

Dois acontecimentos fizeram ferver todas as sócias do D. F. nestes últimos tempos. Primeiro foi a descoberta de que Joãosinho e Maria se conheceram... no Rio?... Não, na "Liga"! A Carmela e o Carneiro começaram... na "Liga"! A Maria Luiza já anda suspirosa... na Liga! Então foi uma correria louca. Todas queriam aprender a dar injeção. O Marone se viu doido com o subito interesse das colégas pela Liga, que Combate á Sífilis mas defende o Amor. Todo o dia lá aparecia uma, ás escondidas das outras, suplicando um lugar.

— Ah, dá um geitinho, vá! Só eu!...

A excelentíssima senhora presidenta, depois de matutar um bocado, resolveu também frequentar... a Liga...

A segunda nota sensacional foi uma pequena de tranças ares de cientista que um dia voltou das férias de Junho com o cabelo á Ann Sheridan, baton e muitos sorrisos nos lábios. E nós pensamos cá com os nossos botões, que, ainda que ela fique em Patológica, a troca ainda vale...

A minha gentil informante continuava contando que elas vão organizar uma Legião Universitária, que a Vera, Daisy

Veronica treinaram assiduamente para a Mac-Med, que a turma de bola ao cesto é daqui! Etc., mas um sinal impertinente de campanha nos anunciava hora de dormir e nós nos despedimos.

CINEMA

—(o)—

A União Cultural Brasil-Estados Unidos teve a gentileza de mandar exhibir no nosso teatrinho um escolhido programa de filmes científicos e culturais. Foi um espetáculo bastante apreciado pelos alunos, os quais desejam que fatos como esse se repitam mais vezes.

A'quela associação os nossos agradecimentos.

A Liga de Combate á Sífilis, em colaboração com o Serviço de Saúde da Capital ofereceu uma exibição especial do filme "Crime em Silêncio", no cine Opera. E' um filme deverás digno de ser mostrado a todos tal a importancia do seu tema. profilaxia da sífilis!

Cotação do filme, pelo "BISTURI": — + + + +

A REVISTA "TRANSITO"

—(o)—

O "BISTURI" agradece a lhanza pela qual foi recebido pelos srs. dirigentes da conceituada revista "Transito", os quais puzeram, gentilmente, á nossa disposição, fotografias e clichés que nos interessavam.

Mais uma vez agradecemos a atenção a nós dispensada.

Chopada na Escola é boato. Nunca mais hei de cair nessa "caçada" da diretoria do Centro!...

NUNO BRAGA

MEXERICOS

O Gildo foi consagrado "terror" do Externato São José.

O Lunardelli age mais do pervitin. Por sua causa uma garota passou três noites sem dormir...

O Davisinho está "de mal" com o Secaf porque este comprou um chapéu igualzinho ao seu...

O primeiro treino em conjunto da turma de volei foi um fracasso!

O resultado do jogo de polo não foi o reflexo do valor do nosso quadro. Alguns dos nossos elementos tiveram que lutar heroicamente para não se afogarem...

O Públio, no xadrez, conseguiu arrebatá a torcida, com a sua habitual "fleugma"... Como bom filosofo, ele não ligou para o relógio...

S. A. o Principe D. Pedro de Orleans e Bragança

—(o)—

Por ocasião do aniversário do Centro, no dia 14, deu-nos honra da sua visita S. A. Imperial o Principe D. Pedro de Orleans e Bragança.

Sua Alteza foi recebido com todas as honras pelo Diretor da Faculdade, Prof. Benedito Montenegro, pela maioria do corpo docente um grande número de alunos. Saudou-o, em nome do Centro o coléga Geraldo de Barros Monteiro, que num oportuno e entusiastico discurso lembrou as glorias da tradição nacional que S. A. representava agradeceu a honra da visita, aproveitando oportunidade para ofertar-lhe a nossa flâmula, simbolo da nossa amizade.

S. A. agradecendo as palavras, comovido pela recepção estudantina, fez os melhores votos ao C. A. O. C. e aos jovens futuros médicos. Em seguida acompanhado pelos presentes visitou demoradamente a Faculdade.

"O BISTURI" registra a visita de S. A. o principe D. Pedro como um abrlhantamento da solenidade comemorativa do 29.º aniversário do Centro.

A MAC-MED DE 1942

—(o)—

Nem podia her outro o resultado dessa competição. Os nossos colégas deram, durante o ano, tão pouca importancia aos treinos para a Mac-Med, que até nem sei como pudemos fazer boa figura em alguma coisa. A nossa derrota no remo foi um pêso, mas a do xadrez foi decepcionadora. E pensar que perdemos devido a... relógios. A nossa atuação no polo não poderia ser também pior. Quanto ao salto nem tomamos parte!

Será que Esporte está decaindo entre nós, que já não sabemos conservar as tradições esportivas que nos legaram? Ou será que dormimos profundamente sobre os louros já colhidos?

E' preciso despertar e treinar com afinco para conservar sempre bem alto o nome do Centro elevar-lhe cada vez mais o seu prestígio!

E' preciso que o entusiasmo dos colégas avivem o animo dos competidores e não fiquem sapeando os jogos, meditando, com caras de 7.º dia!...

VESPERAL MAC-MED

—(o)—

Decorreu dentro do maior entusiasmo a vespéral Mac-Med do dia 13. Resultado melhor não se podia esperar, pois a renda anda lá pela casa dos 12 contos de réis! E além disso apesar de ser um baile de ingresso barato não houve desordens nem muita mistura. Havia boas garotas. E' verdade, porque as garotas do Mackenzie não apareceram?... Havia uma turma que impingia violetas, muita gente adquiriu alergia por essas humildes florinhas. A Liga não perde ocasião de levar os nossos níqueis, mas que é bem empregado é. Isso não se discute.

O Goffi se desfazia com uma rinha, o Caltini atrapalhou-se com... tres de uma vez, a Maria de mãos entrelaçadas pensava em como a vida com saúde é outra coisa, a Daisy prespegava violetas a torto e a direito, a Drina, outra "violetera" desentocava fujões e assim foi a nossa vespéral Mac-Med, a primeira experiência no gênero, que constituiu, sem dúvida, um grande sucesso, sob todos os pontos de vista.

4.º ANO AO MICROSCOPIO

—(o)—

Veronica: um tecido bem parasitavel.
Tede: a barreira linfoplasmocitaria.
Isac: o germen banal.
Goldenstein: gigantocito desmoralizado.
Rey: tal que deseja fazer daquilo uma inflamação cronica...
Carlos, e Armando: antigeno e anticorpo.

A LIGA DE COMBATE Á SÍFILIS E' UM DEPARTAMENTO QUE HONRA NÃO SÓ O CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ" MAS OS ESTUDANTES EM GERAL. A "LIGA" FOI UMA DAS PIONEIRAS NA CAMPANHA DE PROFILAXIA DA SÍFILIS NO BRASIL, E DESDE 1920 VEM ATENDENDO, GRATUITAMENTE, A MAIS DE 26.600 DOENTES E MINISTRANDO INJEÇÕES, CUJO NÚMERO ATINGIRA' DENTRO EM BREVE A CIFRA DE 1 MILHÃO!